Fundação

SALESIANOS

RELATÓRIO E CONTAS 2016

ÍNDICE

I. RELATÓRIO DE ATIVIDADE 2016 9
1. INTRODUÇÃO 9
2. IDENTIDADE E MISSÃO 9
3. ENQUADRAMENTO MACRO SECTORIAL 10
4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO 10
5. ESTABELECIMENTOS 11
6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016 POR ÁREAS DE ATIVIDADE 13
6.1. ÁREA DA EDUCAÇÃO 13
6.1.1. MANIQUE 13
6.1.2. PORTO 15
6.1.3. MOGOFORES 17
6.1.4. POIARES 19
6.1.5. ÉVORA 21
6.1.6. FUNCHAL 23
6.1.7. LISBOA 25
6.1.8. ESTORIL 27
6.1.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O POCH E COM O IEFP 29
6.2. ÁREA DE INTERVENÇÃO SOCIAL 31
6.2.1. CATL 31
6.2.2. CASAS DE ACOLHIMENTO E INTERNATOS 31
6.2.3. ESCOLAS SÓCIO-DESPORTIVAS 32
6.2.4. PROJETO "SOLSAL" 32
6.2.5. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO 33
6.2.6. BANDA JUVENIL SALESIANA 33
6.2.7. VOLUNTARIADO NACIONAL E INTERNACIONAL 34
6.2.8. PROTOCOLO COM A "PAR" PARA O ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS 34
6.3. ÁREA DA PASTORAL 35
6.3.1. INICIATIVAS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO 35
6.3.2. CAMPOS VOCACIONAIS 35
6.3.3. INICIATIVAS CULTURAIS E DESPORTIVAS 36
6.3.4. INICIATIVAS FORMATIVAS 36
6.4. ÁREA DA FORMAÇÃO 36
6.4.1. CENTRO DE FORMAÇÃO SALESIANOS 36
6.5. ÁREA ASSOCIATIVA E DE TEMPOS LIVRES 37
6.5.1. MANIQUE 37
6.5.2. PORTO 38
6.5.3. MOGOFORES 38
6.5.4. POIARES 39
6.5.5. ÉVORA 39
6.5.6. FUNCHAL 40
6.5.7. LISBOA 41
6.5.8. ESTORIL 42
6.5.9. MIRANDELA 42
6.5.10. VENDAS NOVAS 43
6.6. PROJETOS 43
6.6.1. POIARES: PROJETO DO AUTOCARRO – PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO 43
6.6.2. MIRANDELA: CENTRO DE ARTES D. BOSCO – PRODER E DESTEQUE 44

6.6.3. MANIQUE: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO 44
7. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO 45
8. SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA E FISCAL 45
9. RESULTADOS ECONÓMICOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DE 2016 45
II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016 47
BALANÇO 47
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 48
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 49
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS 50
ANEXO 52
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE 53
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 54
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS 56
4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS 63
5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS 64
6. ATIVOS INTANGÍVEIS 66
7. LOCAÇÕES 67
8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS 68
9. INVENTÁRIOS 69
10. RÉDITO 70
11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES 71
12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO 72
13. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO 73
14. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS 74
15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS 75
16. OUTRAS INFORMAÇÕES 76
III. RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL, EXERCÍCIO DE 2016 83
IV. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS 85
V. PLANO DE ATIVIDADE 2017 91
1. IDENTIDADE 91
2. LEMA 2017 93
3. OBJETIVOS GERAIS 2017 95
4. ESTABELECIMENTOS 99
5. ÁREAS DE ATIVIDADE 101
5.1. EDUCAÇÃO 101
5.1.1. MANIQUE 101
5.1.2. PORTO 102
5.1.3. MOGOFORES *103*
5.1.4. POIARES *104*
5.1.5. ÉVORA 105
5.1.6. FUNCHAL 106
5.1.7. LISBOA 107
5.1.8. ESTORIL 108
5.1.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO POCH – PORTO 109
5.1.10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O IEFP 109
6. INTERVENÇÃO SOCIAL 110
6.1. CATL 110
6.2. CASAS DE ACOLHIMENTO E INTERNATOS 110
6.3. ESCOLAS SÓCIO-DESPORTIVAS 110

6.4. PROJETO "SOLSAL" 111
6.5. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO 112
6.6. BANDA FILARMÓNICA EM POIARES DA RÉGUA 112
6.7. VOLUNTARIADO NACIONAL E INTERNACIONAL 113
6.8. ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS, EM PROTOCOLO COM A PAR 113
7. ÁREA DA PASTORAL 114
7.1. INICIATIVAS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO 114
7.2. CAMPOS VOCACIONAIS 114
7.3. INICIATIVAS CULTURAIS E DESPORTIVAS 114
7.4. INICIATIVAS FORMATIVAS 115
8. ÁREA DA FORMAÇÃO 116
9. ÁREA ASSOCIATIVA E DE TEMPOS LIVRES 117
9.1. MANIQUE 117
9.2. PORTO 118
9.3. MOGOFORES *118*
9.4. POIARES *119*
9.5. ÉVORA 119
9.6. FUNCHAL 120
9.7. LISBOA 121
9.8. ESTORIL 122
9.9. MIRANDELA 122
9.10. VENDAS NOVAS 122
10. ÁREA DOS PROJETOS 123
9.1. POIARES: PROJETO DO AUTOCARRO – PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO 123
9.2. MIRANDELA: CENTRO DE ARTES D. BOSCO – PRODER E DESTEQUE 123
9.3. MANIQUE: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO 124
CALENDÁRIO GERAL 2017 125

RELATÓRIO E CONTAS 2016

I. RELATÓRIO DE ATIVIDADE 2016

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se o "Relatório e Contas" da Fundação Salesianos. Este documento espelha aquilo que foi a concretização dos fins e objetivos desta fundação no ano de 2016, concretizada em diversas iniciativas e movimentos, visível nas mais diversas ações e projetos promovidos pelos seus diversos estabelecimentos, levada a cabo por um vasto conjunto de colaboradores.
Transparece no presente documento a solicitude pela educação, a formação, a proteção e a promoção das populações, nomeadamente das crianças e jovens, segundo os princípios da Fé Católica e a inspiração própria dos princípios da pedagogia salesiana, aliados a uma educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental. Uma proposta configurada num ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa dos principais destinatários da Fundação.
Apresenta-se aquilo que foi o trabalho levado a cabo com competência e profissionalismo, entrega e dedicação, criatividade e audácia, movidos sempre pelo intuito de realizar um trabalho de qualidade em ordem ao desenvolvimento integral das populações onde a Fundação está inserida, com maior enfoque nas áreas da infância, adolescência e juventude, bem como as suas famílias, enquanto suporte fundamental para o seu harmonioso desenvolvimento, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.

2. IDENTIDADE E MISSÃO

A Fundação Salesianos é uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, São João Bosco.
É objeto principal da Fundação Salesianos a educação, formação, proteção e promoção das populações, nomeadamente das crianças e jovens, segundo os princípios referidos, fomentando a educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, definindo a sua atuação por um ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais e educativo-pedagógicas e pastorais.
A Fundação tem ainda por objeto contribuir para o desenvolvimento integral das populações em que está inserida, com maior enfoque nas áreas da infância, adolescência e juventude, bem como as suas famílias, enquanto suporte fundamental para o seu harmonioso desenvolvimento, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.

TEM COMO PRINCIPAIS FINS:

- A educação e formação de jovens;
- A organização de centros escolares, atividades de tempos livres e atividades de campos de férias, bem como o apoio a crianças e jovens, nomeadamente aos mais carenciados, na obtenção de subsídios de estudo ou de alimentação e na orientação profissional;
- A colaboração com as famílias na educação integral das crianças, adolescentes e jovens, sensibilizando-os para os problemas e exigências do seu normal desenvolvimento e suprindo, quando necessário, as limitações e as incapacidades das famílias.

3. ENQUADRAMENTO MACRO SECTORIAL

A Fundação Salesianos é uma fundação privada instituída por uma pessoa coletiva religiosa, a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária, como entidade sem fins lucrativos e Instituição Particular de Solidariedade Social, sob o número 45, reconhecida pelo Despacho número 1824/2012, do Ministro da Educação e Ciência, publicado no Diário da República n.º 28, 2.ª Série, de 8 de fevereiro de 2012, estando os seus Estatutos publicados de forma permanente no próprio site e no site do Ministério da Justiça.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO

Consolidação dos procedimentos internos propostos no plano de atividades para 2016, no âmbito da integração das várias presenças dos Salesianos da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária, no território português.

5. ESTABELECIMENTOS

SEDE

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 600
210 900 671
fundacao@salesianos.pt
www.fundacao.salesianos.pt

SALESIANOS DE BALASAR

Rua de S. José, 156
4570-055 Balasar

balasar@salesianos.pt

SALESIANOS DO ESTORIL

Av. Marginal, s/n
2765-245 Estoril

214 678 970
214 661 276
estoril@salesianos.pt
www.estoril.salesianos.pt

SALESIANOS DE ÉVORA

Av. S. João Bosco, 4
7000-766 Évora

266 736 254
266 736 253
evora@salesianos.pt
www.evora.salesianos.pt

SALESIANOS DO FUNCHAL

Rua Mãe dos Homens, 45
9064-508 Funchal

291 200 450
291 222 069
funchal@salesianos.pt
www.funchal.salesianos.pt

SALESIANOS DE LISBOA

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 500
213 903 869
lisboa@salesianos.pt
www.lisboa.salesianos.pt

SALESIANOS DE MANIQUE

Rua dos Salesianos, 1
Manique de Baixo
2645-438 Alcabideche

214 458 210
214 447 396/399
manique@salesianos.pt
www.manique.salesianos.pt

SALESIANOS DE MIRANDELA

Rua S. João Bosco
5370-369 Mirandela

278 201 320
278 201 329
mirandela@salesianos.pt
www.mirandela.salesianos.pt

SALESIANOS DE MOGOFORES

Rua S. João Bosco, 14
3780-453 Mogofores

231 510 790

231 504 637

mogofores@salesianos.pt

www.mogofores.salesianos.pt
www.salesianos.pt/santuario
auxiliadora

SALESIANOS DO PORTO

Largo Pe. Baltazar Guedes
4300-059 Porto

225 898 250

225 103 030

porto@salesianos.pt

www.porto.salesianos.pt

SALESIANOS DE POIARES

Rua S. João Bosco
5050-347 Poiares
Peso da Régua

254 908 100

254 908 109

poiares@salesianos.pt

www.poiares.salesianos.pt

SALESIANOS DE VENDAS NOVAS

Rua S. Domingos Sávio, 16
7080-071 Vendas Novas

265 805 191

265 805 328

vendasnovas@salesianos.pt

www.vendasnovas.salesianos.pt

6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016 POR ÁREAS DE ATIVIDADE

6.1. ÁREA DA EDUCAÇÃO

6.1.1. MANIQUE

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funcionou ao abrigo do contrato de associação com o Ministério da Educação, tendo a escola sido de referência para os alunos do território educativo abrangido pela escola. A perda de algumas turmas no início do ano letivo 2016/2017 levou a abertura de algumas turmas de lecionação pega.
Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionou com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento está a implementar a norma de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Manegement). Os níveis de ensino lecionados foram:

- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

6.1.2. PORTO

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funcionou num regime misto, tendo cursos técnico-profissionais com financiamento POCH e os restantes níveis de ensino em regime privado cooperativo. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionou com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis lecionados foram:

- Pré-Primário (a partir dos 4 anos de idade);
- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário;
- Cursos Científico-Tecnológicos: produção gráfica; Energias Renováveis. Estes cursos são gratuitos com financiamento POCH.

6.1.3. MOGOFORES

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento foi financiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, ministrando, por isso, ensino público e gratuito em 9 turmas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico. A impossibilidade de abrir turmas no início de ciclo no ano letivo 2016/2017 por orientação do Ministério da Educação levou à abertura de duas turmas, uma no 5º ano e outra no 7º ano, financiadas pela Fundação e pelos encarregados de educação.
Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionou com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados foram:

- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico.

6.1.4. POIARES

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: Esta escola ofereceu um serviço de ensino público apoiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, sendo a escola de referência para os alunos do 2º e 3º ciclo de ensino básico do território educativo abrangido pela escola, sendo este constituído maioritariamente por algumas aldeias isoladas do interior alto-duriense.
Este estabelecimento proporcionou Cursos de Educação e Formação de Tipo 2, destinados a alunos entre os 15 e os 18 anos de idade, que concluíram o 6.º ano mas têm mais dificuldade em concluir a escolaridade obrigatória. São cursos de 2 anos letivos. A oferta formativa de 2016 continuou a ser a de Serviço de Bar. Houve também um curso vocacional, equivalente ao 9º ano, nas áreas de viticultura, restauração e multimédia.
Os níveis de ensino lecionados foram:

- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Cursos profissionais: Técnico de Mesa e Bar – 12.º ano; Curso Técnico de Multimédia. Estes cursos são gratuitos com a orientação e financiamento do IEFP.

6.1.5. ÉVORA

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funcionou na modalidade de estabelecimento de ensino privado. Desenvolveu atividades curriculares e extracurriculares e de solidariedade acessíveis à participação de toda a comunidade local. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionou com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados foram:

- Creche;
- Infantário;
- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

6.1.6. FUNCHAL

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual

Atividades curriculares: este estabelecimento inserido no contexto educativo da Região Autónoma da Madeira funcionou na modalidade de escola de ensino privado. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionou com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados foram:

- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico.

6.1.7. LISBOA

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funcionou em regime de escola particular. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionou com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento tem implementado a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001. Os níveis de ensino lecionados foram:

- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

6.1.8. ESTORIL

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: a escola salesiana do Estoril é de natureza privada. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionou com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados foram:

- Pré-escolar;
- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

6.1.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O POCH E COM O IEFP

No âmbito das atividades e financiamentos previstos pelo Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), a Fundação Salesianos implementou cursos de formação profissional disponibilizando e contribuindo também com os seus recursos próprios e o seu projeto educativo para o alcance e cumprimento dos objetivos preconizados pelo POCH na procura da coesão social e regional e de desenvolvimento da economia portuguesa.

Salesianos do Porto
Durante o ano 2016 este estabelecimento disponibilizou os seguintes cursos científico-tecnológicos com equivalência ao 12º ano de escolaridade (Portaria nº 267/2013):

- Produção Gráfica: O curso destina-se a formar profissionais qualificados na área da Produção Gráfica. Um técnico de Produção Gráfica deve estar habilitado a trabalhar em qualquer fase do circuito de produção de uma gráfica, sendo capaz de executar tarefas de criação, composição, pré-impressão e impressão final.
- Energias Renováveis: este curso destina-se a formar técnicos qualificados na área das energias renováveis. Este estará habilitado para que de forma autónoma, sob orientação ou integrado em equipa, executa e apoia tecnicamente a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas que utilizam fontes renováveis para fins energéticos de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boas práticas aplicáveis.
- Património e Restauro: este curso pretende formar profissionais qualificados para que sob orientação direta de um técnico superior da área, aplicar as técnicas relativas à conservação preventiva e curativa bem como ao restauro do património cultural móvel ou integrado.

Salesianos de Poiares
Este estabelecimento da Fundação apresenta uma oferta educativa de cariz profissional e de grande empregabilidade que procura responder às necessidades específicas da região onde se encontra inserido, pelo que no ano de 2016 o curso financiado em parceria com o POCH foi:

- Técnico de Mesa e Bar: esta oferta educativa procura formar técnicos habilitados para executar o serviço de mesa e bar em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras.

Preocupando-se com o encaminhamento dos jovens para o ingresso no mundo profissional, o Colégio Salesiano de Poiares tem estabelecido parcerias com entidades acreditadas e com larga experiência em projetos de formação profissional, para a promoção de Cursos de Aprendizagem, financiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional procurando:

- Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- Preparar para formações pós-secundárias ou acesso ao ensino superior, se for essa a vontade.

Tendo em conta o que foi anteriormente referido, foram desenvolvidos, com financiamento do IEFP, os seguintes cursos profissionais que permitirão no final do curso a obtenção de Certificado de Qualificação Profissional de nível IV e equivalência ao 12º ano de escolaridade:

- 1 – Técnico de Mesa e Bar;
- 2 – Técnico de Multimédia.

Para além dos Cursos Técnicos supracitados e no âmbito das atividades levadas a cabo por cada um dos estabelecimentos desta Fundação, especialmente nos estabelecimentos de Mirandela, Poiares, Vendas Novas e Manique, a Fundação procurou estar atenta às necessidades excecionais do meio envolvente e que possam promover a formação profissional e empregabilidade de jovens recém-licenciados ou em situação de desemprego através dos incentivos previstos pelo IEFP, nomeadamente através das medidas: estágios profissionais e outros estímulos que possam ser desenvolvidos por organismo público.

6.2. ÁREA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

6.2.1. CATL

Esta iniciativa desenvolvida pela Fundação pretende ser uma resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi-atividades.

Desta forma, um CATL desta Fundação caracteriza-se pelas seguintes atividades:

- Acompanhamento / inserção: atividades de animação de rua e atividades de porta aberta;
- Prática de atividades específicas: desporto, biblioteca, ludotecas, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógicas;
- Multi-atividades: atividades diferenciadas desenvolvidas nos ATL tradicionais.

Esta resposta social esteve em funcionamento durante o ano 2016 nos estabelecimentos da Fundação Salesianos de Vendas Novas e Mirandela

6.2.2. CASAS DE ACOLHIMENTO E INTERNATOS

A Fundação Salesianos dispõe de Casas de Acolhimento e de Internatos com capacidade para cerca de 115 rapazes desprotegidos, em risco, a quem é proporcionada uma segunda família e todas as condições para a sua formação integral. Durante o ano de 2016 potencializou o seu funcionamento na continuação com aquilo que vem sendo realizado nos últimos anos e de acordo com os objetivos estabelecidos para o presente ano, nomeadamente

- Mirandela: foram acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social;
- Poiares, com capacidade para 55 alunos, sendo parte dos custos suportados pelas famílias em função dos rendimentos do agregado e pela comunidade salesiana;
- Porto, foram acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social.

6.2.3. ESCOLAS SÓCIO-DESPORTIVAS

A Escola sócio desportiva de Manique, denominada SportBosco, funciona neste estabelecimento desde 2012. É um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio de mecenas e da Câmara Municipal de Cascais, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. A SportBosco tem também o apoio institucional da Junta de Freguesia de Alcabideche, da Clínica Europa e da transportadora Barraqueiro. Na SportBosco os jovens tiveram atividades diárias, durante a semana e no período pós-letivo, com acesso a um lanche, apoio ao estudo, treino de Futebol ou Basquetebol e transporte de regresso a casa. Todas as quartas-feiras ocorreu uma atividade/workshop em diferentes áreas, sendo sempre uma experiência nova, divertida e enriquecedora. Estas atividades foram desenvolvidas por uma equipa multidisciplinar constituída por 8 elementos, com o apoio de voluntários da escola e da comunidade.

A Escola sócio desportiva do Funchal, denominada Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal (EDMSF), é também um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio da Câmara Municipal do Funchal, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. Funciona desde 2011. Este projeto tem como principal objetivo proporcionar a crianças e adolescentes de contextos vulneráveis uma oportunidade de crescimento saudável em todas as dimensões que fortalecem o ser: físico, psicológico, intelectual, afetivo e espiritual. As atividades decorreram todos os dias úteis, das 18 às 18:30 (distribuição de um lanche), seguido das atividades até às 20:30. As famílias dos atletas beneficiaram de sessões de formação ao longo do ano, sendo os temas sempre relacionados com a educação e bem-estar dos seus educandos. Durante a tarde, antes das 18, decorreram algumas sessões de apoio escolar mais individualizado e sessões de acompanhamento psicológico. A EDMSF contou com uma equipa de trabalho composta por quatro elementos: o Diretor, um professor de Educação Física, uma Psicóloga e um treinador de futebol. Contou também com uma equipa de cerca de 50 voluntários, maiores de 16 anos, sendo um recurso importante na dinamização das atividades levadas a cabo pela EDMSF.

6.2.4. PROJETO "SOLSAL"

Em 2008 os Salesianos iniciaram o Serviço 'SolSal' – Solidariedade Salesiana – pensado para ir ao encontro das necessidades das crianças, adolescentes e jovens, em situações de especial vulnerabilidade, bem como apoiar as suas famílias nos seus processos de educação e desenvolvimento. Este projeto está atualmente inserido na Fundação Salesianos e está a ser desenvolvido nos Salesianos de Lisboa, do Estoril, Vendas Novas e Évora. Durante o ano de 2016 foi, também, estudada a possibilidade de alargar esta iniciativa aos restantes estabelecimentos da Fundação, sobretudo Funchal, Porto e Manique, não se tendo, porem, verificado tal possibilidade.
O 'Serviço SolSal' apresenta como objetivo geral desenvolver ações continuadas e permanentes de promoção de uma atuação solidária, através de um trabalho complementar, educativo, preventivo e evangelizador. Nesse sentido:
Acompanhou e orientou crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
Educou para uma participação social ativa, responsável e solidária dos jovens, promovendo a reflexão

através de uma educação intrinsecamente evangelizadora;
Recuperou as redes comunitárias de suporte social como resposta primeira e essencial aos problemas do sujeito, substituindo a ênfase tradicionalmente dada às instituições e aos técnicos.
O 'Serviço SolSal' dirigiu as suas atividades aos seguintes destinatários, nas áreas abrangidas pelos referidos estabelecimentos:

- Crianças, adolescentes, jovens e respetivas famílias;
- Professores e pessoal não docente, profissionais de saúde e técnicos que trabalham na área da intervenção social.

As atividades realizadas em 2016 foram: apoio alimentar; apoio psicológico e parental; apoio financeiro; ATL gratuitos de Música, Dança, Natação, Futebol, Artes, com professores credenciados; festas de aniversário gratuitas (com uma série de equipamentos: insufláveis, música, trotinetes, campos de jogos, bolas, vigilantes); entre outras iniciativas.

Esta valência empregou 8 técnicos e um administrativo a tempo inteiro, alguns estagiários e angariando também o apoio e participação de numerosos voluntários.

6.2.5. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO

A Fundação estendeu a sua atividade ao apoio à prática de desporto organizada e federada através do apoio a nível de infraestruturas e logística permitindo que nos espaços dos seus estabelecimentos tenham sido realizadas as atividades inerentes a cada um destes clubes. Os clubes apoiados foram os seguintes:

- Centro dos Antigos Alunos Salesianos do Porto – Basquetebol;
- Desportivo Domingos Sávio, Lisboa – Futebol;
- Associação Juventude Salesiana, Estoril – Hóquei em patins;
- Juventude Atlântico Clube, Funchal – Futebol.

6.2.6. BANDA JUVENIL SALESIANA

A constituição da Banda Filarmónica de Poiares da Régua surgiu no ano de 2005 com financiamento inicial proveniente do Programa Escolhas 2ª Geração, integrada nas atividades do Projeto Sorriso, que tinha como objetivo desenvolver atividades educativas para as crianças e adolescentes das aldeias envolventes ao Colégio de Poiares, com o intuito de aumentar a inclusão social da população jovem afetada por fenómenos de isolamento social em virtude da localização geográfica. Apesar de terminado o financiamento desse programa, a adesão e frequência da população jovem, e o apoio da comunidade salesiana e da população, permitiu continuar esta atividade recorrendo a parcerias com outras instituições públicas e privadas.
No ano de 2016 a Banda atuou em diversas festividades, especialmente durante o período do verão. Foi composta por um Maestro e cerca de 60 elementos.
A Banda Juvenil Salesiana de Poiares disponibilizou uma Escola de Música onde um grupo de cerca de 30 aprendizes fez a sua iniciação no mundo da música. A frequência teve carácter obrigatório e foi totalmente gratuita para todos os participantes. A Escola de Música teve quatro professores para

acompanhar e ensinar os novos alunos.
O estabelecimento de Poiares, na sua globalidade, permitiu solidez organizativa, estruturas adequadas e "matéria-prima" entre os seus alunos para que fosse possível ter os instrumentistas necessários à sua constituição.

6.2.7. VOLUNTARIADO NACIONAL E INTERNACIONAL

A Fundação Salesianos entende por voluntariado o serviço desinteressado prestado por um/a voluntário/a, por um determinado período de tempo, com ou sem relação com o ambiente salesiano; com ou sem vivência religiosa; aberto à mundialidade, à interculturalidade e com um profundo respeito pela dignidade da pessoa humana, para colaborar na transformação da sociedade e na remoção das causas da injustiça segundo o modelo evangélico e o sistema educativo de Dom Bosco, inspirando-se na espiritualidade juvenil salesiana.

No ano de 2016 foram proporcionadas oportunidades de voluntariado com a seguinte caracterização:

- Local: aqui cada voluntário prestou o seu serviço no âmbito do estabelecimento salesiano próximo da sua residência, quer na área da animação pastoral, quer na área social, por períodos extensivos (por exemplo, colaborar com as atividades do Serviço "SolSal");
- Nacional: cada voluntário prestou o seu serviço em obras salesianas fora do contexto da sua residência, por períodos intensivos (participação nos Campos de Trabalho a realizar no período de férias escolares);
- Internacional missionário (através do Programa D. Bosco Projeto Vida): os voluntários prestaram o seu serviço em países de missão com quem a Fundação Salesianos tem protocolo. Neste ano foram desenvolvidas ação em Moçambique e Cabo Verde.

6.2.8. PROTOCOLO COM A "PAR" PARA O ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS

A 14 de outubro de 2015, a Fundação Salesianos assinou um Protocolo de Colaboração com a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) assumindo o compromisso de desenvolver um conjunto de ações de forma a assegurar a integração de 2 famílias acolhidas na comunidade local, tendo em vista a total autonomia de cada uma delas por um prazo de 2 anos.

Para a operacionalização do objetivo acima identificado, a Fundação Salesianos afetou um conjunto de 4 técnicos qualificados nas áreas de psicologia, trabalho social e educação e dois apartamentos nas cidades de Amadora e Cascais, sendo um deles em regime de exclusividade.

A Fundação Salesianos em 2016 promoveu todos os processos necessários, no âmbito do Protocolo assinado, para acolher e acompanhar as duas famílias.

6.3. ÁREA DA PASTORAL

A intervenção pastoral está intimamente ligada à área educativa de acordo com os objetivos da Fundação e a sua inspiração carismática que tem a sua raiz na proposta educativo-pastoral de São João Bosco. Foram diversas as iniciativas e projetos implementados em cada estabelecimento para promover a área pastoral. Aqui salientamos somente aquelas iniciativas realizadas a nível nacional e que constituíram uma oferta conjunta para diversos estabelecimentos:

6.3.1. INICIATIVAS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

Foram promovidos diversos encontros ao longo do ano 2016, por faixas etárias, numa tentativa de dar continuidade ao projeto educativo-pastoral local. Foram organizados:

- Encontro de pré-adolescentes
- Encontro de adolescentes
- Encontro de Jovens
- Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano
- Acampamento Nacional MJS
- Participação nas Jornadas Mundiais da Juventude

6.3.2. CAMPOS VOCACIONAIS

No sentido de promover uma formação integral e de abrir horizontes de futuro e de responsabilidade, foram promovidos alguns campos vocacionais, quer local, quer nacional, designados de "encontros com Dom Bosco".
A nível nacional foram três:

- Encontros com D. Bosco - Especial Páscoa
- Encontros com Dom Bosco - Especial Verão
- Encontros com Dom Bosco - Especial Natal

6.3.3. INICIATIVAS CULTURAIS E DESPORTIVAS

Prosseguindo uma educação integral e valorizando todos os aspetos artísticos da educação, foram promovidos diversas iniciativas nacionais valorizando os diversos âmbitos das artes:

- O Festival Arte e Fé (Fátima)
- O IV Concurso "ClipBosco" (Manique)
- XXIII Jogos Nacionais Salesianos (Manique)

6.3.4. INICIATIVAS FORMATIVAS

A Fundação Salesianos continuou em 2016 a sua atenção à formação. No âmbito pastoral promoveu.

- Jornadas de formação e planificação para coordenadores de pastoral e suas equipas
- Encontro de apresentação do Tema Pastoral (Norte e Sul)
- Assembleia europeia MJS
- Formação de animadores juvenis

6.4. ÁREA DA FORMAÇÃO

6.4.1. CENTRO DE FORMAÇÃO SALESIANOS

A área da formação foi coordenada e promovida pelo Centro de Formação Salesianos (CFS). Este centro de formação, em funcionamento desde setembro de 2011, integra a Fundação Salesianos desde 2013. Trata-se de um centro aberto, criativo e de qualidade, que visa dar resposta às emergências educativas contemporâneas quer dos colaboradores desta Fundação quer dos restantes interessados. Assim, o CFS teve como grande desafio dar corpo a uma estrutura que, efetivamente, servisse os interesses dos profissionais de educação das Presenças Salesianas da Fundação Salesianos e que contribuísse para o desenvolvimento de planos de melhoria das mesmas.
Na continuidade do trabalho realizado até ao momento, em 2016 as áreas de intervenção foram a pedagógica, a pastoral, a social e a administrativa.
Nesse sentido, desenvolveu atividades nos seguintes âmbitos:

- Formação de professores, psicólogos e outros técnicos superiores;
- Formação de pessoal não docente;
- Formação pastoral: formação de catequistas e formação de animadores.
- Consultoria de planos de formação.

6.5. ÁREA ASSOCIATIVA E DE TEMPOS LIVRES

Numa resposta à educação integral dos seus destinatários, a Fundação Salesianos promoveu em 2016 um conjunto variado de iniciativas no âmbito do complemento curricular e ocupação dos tempos livres.

6.5.1. MANIQUE

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estiveram destinadas à comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionaram em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Musical;
- *Ballet*;
- Escola de Ténis;
- Grupo Coral;
- *Hip Hop*;
- Clube de Informática;
- Karaté;
- Teatro;
- Espanhol;
- Piscina;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

ESPAÇOS DESPORTIVOS: Os espaços desportivos dos Salesianos de Manique estiveram abertos à comunidade envolvente. Para ser mais fácil a coordenação, houve alguns acordos com entidades, onde se destaca a Câmara Municipal de Cascais que apoiou vários grupos que treinaram e jogaram nas instalações desportivas dos Salesianos de Manique, sobretudo no pavilhão gimnodesportivo, na pista de atletismo e no campo de relva sintética, durante a semana e aos fins-de-semana. Destacam-se o Estoril Basquetebol, o Futsal de Bicesse, Clube Monte Real e o Clube de Atletismo dos Salesianos

CAMPOS DE FÉRIAS: Tiveram lugar durante as férias de verão, ocupando os meses de junho e julho. Como principais atividades a desenvolvidas destacam-se as seguintes:

- Atividades lúdicas e desportivas, passatempos, concursos;
- Atividades de ar livre e aventura variadas: Arborismo (*slide*; tirolesa; himalaia); Labirinto; Tiro com Arco e Zarabatana; Orientação, Percursos pedestres, Canoagem e *Paddelsurf*;
- Jogos variados e de praia;
- Torneios e campeonatos;
- Caça ao tesouro e *Challenge*;
- Jogos de água e *Water slide*;
- *Paint*-Balão;
- Praia e piscina;
- Acantonamento;
- Culinária;
- Fotojornalismo;
- *BTT*;

- Ciência Divertida e LudoMate;
- *Paintball*.

6.5.2. PORTO

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estiveram destinadas a toda a comunidade educativa e população em geral, funcionando em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Colégio Salesianos Porto;
- *Body Works*;
- Clube de Informática;
- Clube de *Voleibol*;
- Coro Colégio Salesianos Porto;
- Dá corda aos sapatos (Poesia, Literatura e Artes Plásticas);
- Dança;
- Escola de Futsal;
- Escola de Música;
- Escola de Natação;
- Grupo de Teatro Colégio Salesianos Porto;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS: Os Salesianos do Porto disponibilizaram as instalações desportivas para a prática da modalidade de Basquetebol ao Clube CAAS (Centro de Antigos Alunos Salesianos) em horário pós-letivo e fins de semana, mediante protocolo.

CAMPOS DE FÉRIAS: Foram ainda organizados campos de férias nas interrupções letivas do Natal e Páscoa e nas férias de Verão com diversas iniciativas, entre as quais:

- Torneio de Xadrez;
- Prática de diversas modalidades desportivas;
- Oficina de Expressão Plástica;
- Torneio Ténis de Mesa;
- Ciência Divertida;
- Oficina de culinária;
- Música/Dança.

6.5.3. MOGOFORES

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estiveram destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionaram em horário letivo e pós-letivo.

- Movimento Juvenil Salesiano;
- Prática de diversas modalidades desportivas;

- Oficina de Expressão Plástica;
- Torneio Ténis de Mesa;
- Música/Dança.

6.5.4. POIARES

ATIVIDADES DESPORTIVAS E CULTURAIS: Na sua maioria funcionaram dentro do horário letivo. Destinaram-se aos alunos que frequentaram o estabelecimento "Salesianos de Poiares" e foram gratuitas

- Atividades desportivas;
- Clube de Teatro;
- Clube de Dança;
- Clube de Inglês;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Banda Juvenil Salesiana de Poiares (horário não letivo e aberta ao público em geral).

6.5.5. ÉVORA

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport foram destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionaram em horário letivo e pós-letivo.

- Coro e coro infantil;
- Clube de Matemática;
- Núcleo de desenvolvimento escolar;
- Escola de desporto;
- Escola de Artes;
- Escola de línguas;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Centro Juvenil;
- Ocupação de tempos livres. Atividades desenvolvidas nos períodos não letivos.

Os Salesianos de Évora disponibilizaram diversas das suas instalações, mediante protocolos, a diferentes grupos e serviços da sociedade.

- Pavilhão D. Bosco: através de cedências a vários grupos de pessoas ou entidades públicas ou privadas para a realização de treinos, jogos ou eventos desportivos;
- Auditório: através da cedência a entidades públicas ou privadas para a realização de eventos como conferências, espetáculos, entre outros;
- Salas para aniversários;
- Sala D. Bosco e outras: através da cedência a entidades públicas ou privadas para a realização de eventos como conferências, formações, reuniões, entre outros.

Ao nível dos Campos de Férias, foram promovidas as seguintes iniciativas:

- Programa "Escola Aberta": realização de atividades nas férias do Natal e da Páscoa;
- Campos de férias "Verão em ação": realização de atividades nas férias do verão através de campos de férias generalistas e específicos.

Nestes dois programas foram desenvolvidas diversas iniciativas ao serviço da formação integral, entre as quais:

- Visitas de estudo;
- Idas às piscinas;
- Torneios e atividades desportivas;
- Atividades/*workshops*/ateliês de música, dança, culinária, expressão plástica…

6.5.6. FUNCHAL

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: As atividades Extracurriculares foram destinadas a toda a comunidade educativa e ao público em geral, procurando disponibilizar atividades formativas complementares de relevância que funcionaram em horário pós-letivo.

- Clube Juventude Atlântico Clube (Futebol de 11 federado e natação federada);
- Informática (1º, 2º e 3º ciclos);
- Apoio ao estudo (1º, 2º e 3º ciclos);
- Teatro (1º ciclo);
- Dança rítmica;
- Ginástica;
- Dança *Zumba*;
- Judo
- Karaté;
- Natação;
- Escola de Futebol;
- Escola de Voleibol;
- Escola de Andebol;
- Atelier "Oficina das Artes";
- Atelier "ARTEconologia";
- Clube Ciência;
- Grupo coral 1º ciclo;
- Grupo coral 2º e 3º ciclos;
- Guitarra clássica
- *SELF* – Inglês, Francês e Alemão – Currículos Internacionais Cambridge
- Ténis Mesa;
- Xadrez.

Desde a proposta educativo-pastoral do projeto da Escola, também foram oferecidas aos alunos outras iniciativas gratuitas, de grande relevo para a dinâmica escolar e usufruto dos educandos. Estas propostas tiveram cada uma, uma equipa que preparou e orientou cada uma das iniciativas pastorais:

- Equipa Animação socioeducativa - teatro, jogos nos intervalos, fantoches, atividade lúdicas de evangelização, momentos de oração;
- Equipa da Oração - concretização de momentos explícitos de oração ao longo do ano, de acordo com os tempos litúrgicos e festividades;

- Equipa da Música - ações corais e instrumentais de animação celebrativa e concertos;
- Equipa SolSal - campanhas de solidariedade para toda a comunidade educativa;
- Equipa Voluntariado - motivação e angariação de voluntários para ações específicas ao longo do ano;
- Equipa Pa_ES (Pais na Escola) – preparação e concretização de propostas formativas e de convívio, em colaboração com a Associação de Pais, para Encarregados de Educação;
- Equipa BoasnovaS - Implementação do serviço de comunicação interna e externa (Rádio, Facebook, Site, Like Point, etc) , bem como de animação de informação necessária para outras áreas de ação educativo-pedagógica;
- Equipa Bons Dias - Preparação e concretização de momentos formativos, por anos, na igreja da escola, ao longo da semana, onde se desenvolvem ações várias potenciando o conhecimento, a oração, a proximidade, a comunicação, a informação, o empenho pessoal e a formação humana e cristã.

6.5.7. LISBOA

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport foram destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionaram em horário letivo e pós-letivo.

- Musicentro;
- Escola de desportos coletivos;
- Escola de desportos individuais;
- Escola de dança;
- Piscina;
- Artes e Tecnologias;
- Línguas e clássicas;
- Saúde e condição física (cardio fitness);
- Campo de férias;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

CAMPOS DE FÉRIAS: Campo de férias "Onda Jovem". Mais do que ocupação pura e simples dos tempos livres, este estabelecimento proporcionou nos tempos de interrupção letiva os "campos de férias" que procuraram ser resposta educativa global dos jovens. Ajudaram a dar resposta à necessidade de satisfação de propósitos educativos alicerçados em princípios de autodeterminação, liberdade individual, diferenciação e heterogeneidade através do fomento de práticas saudáveis.
A estrutura destas atividades passou pela oferta e consequente aprendizagem de conteúdos técnicos.
Foram objetivos dos campos de férias:

- Promover a formação integral dos jovens;
- Incutir a consciência social e orientar a experiência de grupo;
- Educar para a autonomia e responsabilidade;
- Desenvolver capacidades éticas, estéticas, artísticas e motoras;
- Descobrir e estimular os valores presentes na Proposta Educativa Salesiana.

Como principais iniciativas promovidas foram:

- Futebol;
- Aventura;

- Ténis;
- Equitação;
- Música;
- Teatro;
- Dança;
- *Atelier* de artes;
- Cinema;
- Costura criativa;
- Natação;
- *Bodyboard*;
- *Surf*;
- Ciência;
- Culinária;
- Informática;
- Basquetebol;
- *Gim Dive* (Saltos prá água);
- Tempos Livres.

6.5.8. ESTORIL

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport foram destinadas a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionaram em horário letivo e pós-letivo.

- Centro de desportos coletivos;
- Centro de desportos individuais;
- Artes marciais;
- Dança e ginástica;
- Centro de Artes;
- Apoio ao estudo;
- Línguas;
- Grupo coral;
- Escola aberta;
- Campo de Férias;
- Academia "*Project Cooking*";
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano

6.5.9. MIRANDELA

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport foram destinadas a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionaram em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano;

- Centro de desportos coletivos;
- Música.

6.5.10. VENDAS NOVAS

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport foram destinadas a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionaram em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Centro Juvenil;
- Aulas de Música e Coral Juvenil "Notas Livres"(Protocolo com Associação "Artes e Sons");
- Apoio ao Estudo;
- Aula de Zumba;
- Campos de Férias (natal, páscoa e verão).

6.6. PROJETOS

6.6.1. POIARES: PROJETO DO AUTOCARRO – PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO

Durante o ano de 2012, sob a égide da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária e com o apoio dos Salesianos de Poiares - Colégio, apresentou-se uma candidatura ao PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserida no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a Associação do Douro Histórico com o intuito de concretizar a aquisição de um auto-carro para apoio às atividades de índole educativa e social desenvolvidas por este estabelecimento.

A apresentação deste projeto teve como objetivo dar maior mobilidade à população colmatando o insuficiente serviço de transporte local na nossa área escolar, bem como ampliar o acesso e a oferta das atividades escolares curriculares e do Artisport, tendo em conta as dificuldades das Famílias deste Concelho. A localização geográfica, o isolamento das populações, o distanciamento devido ao relevo acentuado na região dificultam em muito a ação e a possibilidade de integrar as crianças da área escolar nas atividades. Também não existe acesso a transportes públicos alternativos e o serviço efetuado pelas transportadoras locais é muito reduzido.

Em resultado deste projeto, em 2016, foram notários os benefícios projetados nos jovens educandos, verificando-se a melhoria das condições de acessibilidade e de rendimento escolar da população juvenil da região, como resultado do apoio concretizado em 2014, na aquisição de um autocarro,

em colaboração com a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária e o PRODER/ Associação Douro Histórico.

6.6.2. MIRANDELA: CENTRO DE ARTES D. BOSCO – PRODER E DESTEQUE

Para ser realizado no ano 2014 e 2015 e tendo como desiderato responder às necessidades das crianças e jovens a seu cargo e outros da sua área de intervenção, no que se refere à sua formação complementar e a atividades de enriquecimento cultural e humano, a Fundação Salesianos de Mirandela, submeteu um projeto a financiamento do PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserido no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a DESTEQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente), com o objetivo de realizar uma intervenção no edifício para qualificação de espaços destinados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural e humano: música, dança, informática e multimédia, atelier de manualidades, atelier de expressão dramática (movimento, teatralização e encenação) e, aquisição de equipamentos para o exercício qualificado das mesmas.

Este projeto foi denominado de Centro de Artes D. Bosco. Teve um custo total de 181.839,62€, sendo a comparticipação solicitada e recebida do PRODER (75%): 136.379,72€ e a comparticipação da Fundação de 25%, no montante de 45.459,91€, com recurso a fundos próprios privados de depósitos da Fundação Salesianos em Instituição bancária, resultantes da angariação de fundos que contribuíram para a efetivação do investimento.

6.6.3. MANIQUE: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO

Os Salesianos de Manique beneficiaram de obras de requalificação da pista de atletismo. Tal intervenção foi realizada no contexto de uma candidatura ao projeto de Orçamento Participativo da Câmara de Cascais realizada no ano de 2013. A obra começou em agosto de 2015, tendo a sua conclusão e início de funcionamento ocorrido no primeiro trimestre de 2016.

7. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Os referidos supra e infra no Anexo.

8. SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA E FISCAL

Não existem dívidas em mora ao Estado, à Segurança Social e à Caixa Geral de Aposentações.

9. RESULTADOS ECONÓMICOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DE 2016

Os resultados da atividade do ano foram positivos no valor oitocentos e vinte e nove mil oitocentos e setenta e quatro euros e quarenta e dois cêntimos.

Estes resultados serão aplicados na totalidade em Resultados Transitados.

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2016

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS, IPSS

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 — UNIDADE MONETÁRIA: €

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2016	31.12.2015
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	85.257.810	84.941.403
Bens do património histórico e cultural		-	-
Ativos intangíveis	6	480.603	623.940
Investimentos Financeiros	16.1	50.325	25.790
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/ membros		-	-
Subtotal		85.788.738	85.591.133
ATIVO CORRENTE			
Inventários		-	-
Utentes	16.3	921.065	1.072.326
Adiantamentos a fornecedores		34.550	1.100
Estado e outros Entes Públicos	16.10	120.073	378.749
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/ membros		-	-
Outras créditos a receber	16.4	439.312	1.006.771
Diferimentos	16.5	55.590	45
Outros ativos Correntes	16.6	200.000	200.000
Caixa e depósitos bancários	16.7	6.699.381	8.659.654
Subtotal		8.469.972	11.318.645
Total do Ativo		94.258.709	96.909.778
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	16.8	35.652.631	35.652.631
Excedentes técnicos		-	-
Reservas		-	-
Resultados transitados	16.8	(3.118.807)	3.368.099
Excedentes de revalorização		-	-
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	16.8	451.182	319.404
Resultado Líquido do período	16.8	829.874	(6.486.905)
Total do fundo do capital		33.814.881	32.853.228
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		-	-
Provisões específicas		-	-
Financiamentos obtidos	8	14.528.274	10.491.667
Outras contas a pagar		-	-
Subtotal		14.528.274	10.491.667
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	16.9	2.869.531	4.298.527
Adiantamentos de utentes	16.3	395.629	352.310
Estado e outros Entes Públicos	16.10	1.458.837	1.484.997
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/ membros		-	-
Financiamentos obtidos	8	17.756.647	23.102.617
Diferimentos	16.5	3.874.574	4.183.199
Outros créditos a pagar	16.11	19.448.142	20.054.075
Outros passivos financeiros	16.12	112.194	89.158
Subtotal		45.915.554	53.564.884
Total do passivo		60.443.829	64.056.550
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		94.258.709	96.909.778

Lisboa, 27 de março de 2017
Contabilista Certificada
10159

O Conselho de Administração

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 — UNIDADE MONETÁRIA: €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	10	33.348.589	28.479.234
Subsídios, doações e legados à exploração	12	10.260.708	10.196.789
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(2.441.136)	(2.398.843)
Fornecimentos e serviços externos	16.13	(7.731.375)	(7.493.775)
Gastos com o pessoal	14	(28.698.616)	(27.776.380)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos	16.14	139.307	28.521
Outros gastos	16.15	(338.008)	(743.246)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4.539.470	292.299
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(3.198.482)	(6.384.134)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.340.988	(6.091.835)
Juros e rendimentos similares obtidos	16.16	57.837	89.780
Juros e gastos similares suportados	16.16	(568.951)	(484.851)
Resultados antes de impostos		829.874	(6.486.905)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		829.874	(6.486.905)

Lisboa, 27 de março de 2017

Contabilista Certificada
10159

O Conselho de Administração

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 UNIDADE MONETÁRIA: €

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADE OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO			
Recebimentos de clientes e utentes		35.014.559	32.614.456
Pagamentos de subsídios		-	-
Pagamentos de apoios		-	-
Pagamentos de bolsas		(109.372)	-
Pagamento a fornecedores		(10.732.843)	(10.658.033)
Pagamentos ao pessoal		(30.893.897)	(21.391.698)
Caixa gerada pelas operações		(6.721.552)	564.725
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-	(11.450.209)
Outros Recebimentos Entidades Públicas		10.081.393	9.982.892
Outros Recebimentos Donativos		399.631	213.897
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		3.759.473	(688.695)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(6.085.767)	(3.746.732)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		144.056	76.538
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		3.000	136.302
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(5.938.710)	(3.533.892)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		19.374.911	25.626.160
Realizações de fundos		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		198.831	41.966.354
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(18.866.700)	(9.250.449)
Juros e gastos similares		(511.113)	(484.851)
Dividendos		-	-
Reduções do fundo		-	-
Outras operações de financiamento		-	(52.337.468)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		195.928	5.519.746
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1.983.309)	1.297.158
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		8.770.496	7.473.338
Caixa e seus equivalentes no fim do período		6.787.187	8.770.496

Vide notas 16.7 e 16.12 do Anexo

Lisboa, 27 de março de 2017
Contabilista Certificada
10159

O Conselho de Administração

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

UNIDADE MONETÁRIA: €

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE								INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
		FUNDOS	EXCEDENTES TÉCNICOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL		
1		35.652.631			4.538.617		319.404	(1.170.519)	39.340.133		39.340.133
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo refrencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									-		-
2		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				(1.170.519)			(5.316.387)	(6.486.905)		(6.486.905)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3							(5.316.387)	(6.486.905)	-	(6.486.905)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Outras operações											
5		-	-	-	(1.170.519)	-	-	-	-	-	-
6=1+4		35.652.631	-	-	3.368.099	-	319.404	(6.486.905)	32.853.228	-	32.853.228

Vide nota 16.8. do Anexo

Lisboa, 27 de março de 2017
Contabilista Certificada
10159

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2016

DESCRIÇÃO	NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE								INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
		FUNDOS	EXCEDENTES TÉCNICOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL		
6		35.652.631	-	-	3.368.099	-	319.404	(6.486.905)	32.853.228	-	32.853.228
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo refrencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-			-		131.779		131.779		131.779
7		-	-	-	-	-	131.779	-	131.779	-	131.779
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				(6.486.905)			7.316.780	829.874		829.874
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8							7.316.780	961.653	-	961.653
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Outras operações											
10		-	-	-	(6.486.905)	-	-	-	-	-	-
6+7+8+10		35.652.631	-	-	(3.118.807)	-	451.182	829.874	33.814.881	-	33.814.881

Vide nota 16.8. do Anexo

Lisboa, 27 de março de 2017
Contabilista Certificada
10159

O Conselho de Administração

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

ANEXO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 UNIDADE MONETÁRIA: €

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Fundação SALESIANOS

Praça S. João Bosco, 34, 1399-007 Lisboa
Tel.: 210 900 600
Fax: 210 900 671
fundacao@salesianos.pt
www.fundacao.salesianos.pt

Somos uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, que é uma pessoa coletiva religiosa, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SNC – ESNL

2.1. Divulgação do referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto –Lei 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- *Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);*
- *Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;*
- *Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;*
- *NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho; e*
- *Normas Interpretativas (NI) – Aviso n.º 8258/2015 de 29 de julho.*

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Contudo, a Entidade iniciou a sua atividade apenas em 2012 pelo que o Balanço de abertura de 31 de Janeiro de 2012 aplica as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor à data.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existem derrogações às referidas disposições.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Por despacho nº 8288/2014 de 9 de junho de 2014, publicado no DR, II série, nº 121, em 26 de junho de 2014, foi extinta a Fundação Asilo Santo António do Estoril, passando a ficar incorporada na Fundação Salesianos.

Nestes termos, os valores de resultados nas contas de exploração de gastos e rendimentos e nas contas de Balanço de 2014 refletiram a incorporação do Estoril desde julho de 2014, inclusive.

Ressalva-se a não comparabilidade entre 2012 e 2015, pelo facto de, no âmbito da reestruturação efetuada na Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, não constarem de forma homogénea, neste período, a totalidade dos estabelecimentos dos Salesianos, nem a integralidade dos Fundos Sociais incorporados pela fusão de Fundações realizada em 2014.

Conclui-se, com estes factos, a reestruturação da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, em

território nacional, pelo que os dados financeiros só serão inteiramente comparáveis, a nível dos resultados operacionais após 2015, inclusive.

Entre 2016 e 2015 não há comparabilidade no critério de depreciação, que até 2015, inclusive foi a método de quotas constantes, anual e à taxa máxima, tendo em 2016 passado a ser a método de quotas constantes, por duodécimos, à taxa mínima, por decisão da Administração.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

3.1.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os *"Ativos Fixos Tangíveis"* encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método de quotas constantes, por duodécimos, à taxa mínima, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

DESCRIÇÃO	VIDA ÚTIL ESTIMADA (ANOS)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	40
Equipamento básico	16
Equipamento biológico	16
Equipamento de transporte	8
Equipamento administrativo	16
Outros Ativos fixos tangíveis	16

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

Bens do património histórico e cultural

Esta rúbrica não é aplicável.

Ativos Intangíveis

Os *"Ativos Intangíveis"* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhe-

cimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar inicio à sua utilização e para as quais permitam atividades presentes e futuras. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método de quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

DESCRIÇÃO	VIDA ÚTIL ESTIMADA (ANOS)
Programas de Computador	6

3.1.2. Outros ativos Correntes

A Entidade está obrigada a registar nesta rubrica os montantes aplicados no Fundo de Compensação do Trabalho e no Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho.

3.1.3. Inventários

Os *"Inventários"* estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o *FIFO (first in, first out)*. Aos Inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais através do uso de identificação específica.

Não existem produtos e trabalhos em curso.

A Entidade não detém mercadorias, produtos e ou matérias adquiridas em inventário, no final do período.

3.1.4. Instrumentos Financeiros

Não existem instrumentos financeiros nesta Entidade.

3.1.5. Utentes e Outras contas a receber

Os *"Utentes"* e as *"Outras contas a receber"* encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As *"Perdas por Imparidade"* são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva determinada, que poderá ser nula.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto, nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Não obstante o significativo esforço de fornecer aos diversos intervenientes, sobretudo nas Escolas sob a tutela da Entidade, ainda permanece alguma contingência nos saldos de utentes que se poderá vir a traduzir em incobrabilidade e ou imparidade, tendo a informação sobre os saldos de utentes começado a ser corrigida apenas a partir de outubro de 2016 e mantendo-se o procedimento em curso à data da produção deste relatório e contas.

3.1.6. Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os *Ativos* e *Passivos Financeiros* estão registados pelo valor que decorre de negociação em curso, de acordo com a responsabilidade assumida na transmissão pela Fundadora.

3.1.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica *"Caixa e Depósitos Bancários"* inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.1.8. Fornecedores e Outras contas a pagar

As dívidas registadas em *"Fornecedores"* e *"Outras contas a pagar"* são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.1.9. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo. Nestes termos, e por despacho nº 8288/2014 de 9de junho de 2014, publicado no DR, II série, nº 121, em 26 de junho de 2014, extinta a Fundação Asilo Santo António do Estoril, foi incorporado na Fundação Salesianos todo o seu ativo, passivo e fundos, em 2014.

3.1.10. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja

provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.1.11. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os *"Empréstimos Obtidos"* encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

Nestes termos, considera-se que não existem contratos de locação nesta Entidade.

3.1.12. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este incluí as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente".

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas".

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2012 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Em 2016 foi iniciada uma inspeção por parte da Inspeção Geral de Finanças aos anos de 2013 a 2015.

Nos termos do nº 3 do art.º 10 do CIRC, não existem rendimentos sujeitos a tributação em 2015 e 2016 na Entidade, sendo ainda o rendimento afetado em 100% aos fins estatutários.

3.2. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.2.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir conside-

ravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.2.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.2.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.2.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.2.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não são compensados.

3.2.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgava, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

a) A natureza da reclassificação;
b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
c) Razão para a reclassificação.

Ressalvasse o exposto quanto à limitação à comparabilidade de acordo com a nota 2.3. supra, para onde se remete.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 DE DEZEMBRO DE 2015 — VALORES EM EUROS

	SALDO EM 01-JAN-2015	AQUISIÇÕES / DOTAÇÕES	ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REVALORIZAÇÕES	SALDO EM 31-DEZ-2015
Custo						
Terrenos e recursos naturais	30.500				(30.500)	-
Edifícios e outras construções	73.838.391	4.667.078	(11.252)	8.831.775	(23.295)	87.302.697
Equipamento básico	4.542.202	663.940	(19.804)	1.601	-	5.187.939
Equipamento de transporte	915.422	201.012	(9.400)		-	1.107.034
Equipamento administrativo	1.594.750	311.696	(2.157)		-	1.904.289
Equipamento biológico	14.450				-	14.450
Outros Ativos fixos tangíveis	2.970.360	27.810	(9.028)		-	2.989.142
Ativos a imputar ao grupo	1.097.986	17.777			-	1.115.763
Ativos fixos em curso	8.833.077	75.931		(8.833.077)	-	75.931
Total	93.837.138	5.965.245	(51.641)	299	(53.795)	99.697.246
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais		-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(11.268.103)	(4.407.046)			6.142.624	(9.532.525)
Equipamento básico	(2.507.864)	(707.341)	392		891.909	(2.322.905)
Equipamento de transporte	(526.959)	(251.464)	1.325		184.016	(593.082)
Equipamento biológico	(3.249)	(516.747)			366.970	(153.025)
Equipamento administrativo	(1.147.085)	(1.437)			442	(1.148.080)
Outros Ativos fixos tangíveis	(1.641.762)	(358.030)			993.567	(1.006.226)
Total	(17.095.022)	(6.242.065)	1.717	-	8.579.528	(14.755.842)
	76.742.116					84.941.403

31 DE DEZEMBRO DE 2016 VALORES EM EUROS

	SALDO EM 01-JAN-2016	AQUISIÇÕES / DOTAÇÕES	ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REGULARIZAÇÕES	SALDO EM 31-DEZ-2016
Custo						
Terrenos e recursos naturais	-					-
Edifícios e outras construções	87.302.697	3.352.613		-	-	90.655.310
Equipamento básico	5.187.939	680.692		37.315	(20.068)	5.885.878
Equipamento de transporte	1.107.034	83.187		64.153		1.254.374
Equipamento administrativo	1.904.289	262.989		572	(3.718)	2.164.132
Equipamento biológico	14.450					14.450
Outros Ativos fixos tangíveis	2.989.142	14.767				3.003.909
Ativos a imputar ao grupo	1.115.763			-1.115.763		(0)
Ativos fixos em curso	75.931	85.342		-75.931		85.342
Total	99.697.246	4.479.590	-	(1.089.655)	(23.786)	103.063.394
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-			-	-
Edifícios e outras construções	(9.532.525)	-2.245.407			-12.521	(11.790.452)
Equipamento básico	(2.322.905)	-373.582			607	(2.695.879)
Equipamento de transporte	(593.082)	-116.080			2.990	(706.173)
Equipamento administrativo	(1.148.080)	-125.870		-148.782		(1.422.732)
Equipamento biológico	(153.025)	-719		148.782		(4.962)
Outros Ativos fixos tangíveis	(1.006.226)	-179.160				(1.185.386)
Total	(14.755.842)	(3.040.818)	-	-	(8.924)	(17.805.584)
	84.941.403					85.257.810

Foram efetuadas em 2015 as regularizações referentes aos ativos transmitidos pela Instituidora à Fundação Salesianos, pelo método das quotas constantes, pelo valor anual, à taxa máxima do Decreto Regulamentar 25/2009.

Uma vez que se tornou possível, em 2016, analisar a relação de bens que em concreto compõem o ativo tangível, o critério de depreciação foi alterado em 2016 para o método das quotas constantes, por duodécimos, à taxa mínima do Decreto Regulamentar 25/2009, por decisão da Administração

5.2. Não existem quantias com restrições de titularidade e ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivo.

5.3. Não existem itens do ativo fixo tangível expressos por quantias revalorizadas.

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

6.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 DE DEZEMBRO DE 2015 VALORES EM EUROS

	SALDO A 01-01-2015	AQUISIÇÕES	ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REGULARIZAÇÕES	SALDO A 31/12/2015
Prog. Computador	373.607			578.820	25.806	978.233
AI em Curso	579.119			-579.119		-
TOTAL	952.726	-	-	-299	25.806	978.233
Dep. Acumuladas						-
Prog. Computador	-155.039	-142.069			-57.185	-354.293
	797.687					623.940

31 DE DEZEMBRO DE 2016 VALORES EM EUROS

	SALDO A 01-01-2016	AQUISIÇÕES	ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REGULARIZAÇÕES	SALDO A 31/12/2016
Prog. Computador	978.232	14.344				992.576
AI em Curso	-					-
TOTAL	978.232	14.344	-	-	-	992.576
Dep. Acumuladas						-
Prog. Computador	-354.293	-157.680				-511.973
TOTAL	-354.293	-157.680	-	-	-	-511.973
	623.939					480.603

Foram efetuadas em 2015 as regularizações referentes aos ativos transmitidos pela Instituidora à Fundação Salesianos, pelo método das quotas constantes, pelo valor anual, à taxa máxima do Decreto Regulamentar 25/2009.

Uma vez que se tornou possível, em 2016, analisar a relação de bens que em concreto compõem o ativo intangível, o critério de depreciação foi alterado em 2016 para o método das quotas constantes, por duodécimos, à taxa mínima do Decreto Regulamentar 25/2009, por decisão da Administração.

7. LOCAÇÕES

A Entidade detém ativos tangíveis adquiridos com recurso à locação financeira, à taxa de juro zero, sem encargos financeiros e sem valor residual, contratado a 36 meses.

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Em 31 de Dezembro de 2016, os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a financiamentos obtidos, detalham-se como segue:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016			2015		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Empréstimos Bancários	1.903.122	14.506.357	16.409.479	1.537.617	10.491.667	12.029.284
Locações Financeiras	12.525	21.918	34.442	-	-	-
Contas caucionadas	15.841.000	-	15.841.000	21.565.000	-	21.565.000
Contas Bancárias de Factoring	-	-	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	-	-	-	-	-	-
Total	17.756.647	14.528.274	32.284.921	23.102.617	10.491.667	33.594.284

O montante aplicado em depósitos a prazo garante o esforço da dívida reconhecida. Em 2017 prevê-se fazer nova restruturação da dívida diminuindo o passivo, utilizando parte das garantias dadas em depósitos.

9. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Inventários” não apresentava valores.

10. RÉDITO

Para os períodos de 2016 e de 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Vendas	4.616.249	4.236.760
Prestação de Serviços	28.732.340	24.242.475
Total	33.348.589	28.479.234

Ressalva-se que:

- em 2016 estão registados a totalidade dos doze meses de atividade, já com o diferimento dos valores recebidos a títulos de anuidades;
- sendo que, em 2015, foram expurgados do valor de prestação de serviços as anuidades pagas em 2015, mas referentes a exercícios seguintes (vide nota 16.5).

11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Esta rúbrica não é aplicável à Entidade, para os exercícios findos em 2016 e 2015, sem prejuízo do referido supra sobre o saldo de utentes.

Provisões

Nos períodos de 2016 e 2015, não ocorreram variações relativas a provisões.

Passivos contingentes

Esta rúbrica não é aplicável à Entidade, para os exercícios findos em 2016 e 2015.

Ativos contingentes

Esta rúbrica não é aplicável à Entidade, para os exercícios findos em 2016 e 2015.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de *"Subsídios do Governo"* e *"Apoios do Governo"*:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Subsídios e Apoios do Governo		
Ministério da Educação	8.348.423	8.542.982
Câmaras Municipais	119.861	150.150
Segurança Social	670.208	694.345
POCH	681.310	512.344
IEFP	24.321	36.280
Total	9.844.122	9.936.102

DESCRIÇÃO	2016	2015
Subsídios de outras entidades	16.955	46.790
Donativos e Apoios	399.631	213.897
Total	416.586	260.687
	10.260.708	10.196.789

13. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Não é aplicável à entidade o cálculo de imposto corrente, não estando contabilizado qualquer montante correspondente a valor esperado a pagar referente a 2016 e 2015.

14. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os órgãos diretivos/sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos da Fundação e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de "1.659" e em 31/12/2015 foi de "1.508".

COLABORADORES DURANTE O PERÍODO	2016	2015
	NÚMERO DE COLABORADORES NO FINAL DO PERÍODO	NÚMERO DE COLABORADORES NO FINAL DO PERÍODO
Membros dos órgãos diretivos - sem remuneração	7	7
Nº total de funcionários	1.271	1244
Nº total de Docentes	620	609
Nº total de Não Docentes	651	635
Nº total de Independentes	388	264
Nº total de Docentes	89	132
Nº total de Não Docentes	299	132
Nº total de Voluntários	59	198
Nº total de Docentes	6	63
Nº total de Não Docentes	53	135

Os gastos em que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	22.928.316	22.341.163
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	511.768	98.944
Encargos sobre as Remunerações	4.802.458	4.749.705
Segurosde Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	305.626	278.950
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	150.447	307.619
Total	28.698.616	27.776.380

Em 2016 foram feitos os devidos acréscimos, em conformidade com a norma legal.

O aumento nos gastos de pessoal deve-se::

i. ao impacto do aumento continuado das contribuições para a Segurança Social da entidade empregadora, de acordo com o regime de atualização progressivo para os escalões das IPSS, nos termos da Lei 110/2009, revista com as sucessivas alterações.

ii. ao efeito da aplicação do novo Contrato Coletivo de Trabalho, nomeadamente da decorrente atualização de vencimentos e os dos níveis e categorias salariais;

iii. às indeminizações resultantes do encerramento de turmas em escolas com contrato de associação;

iv. ao impacto do aumento de turmas em escolas com lecionação paga.

15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social e a caixa Geral de Aposentações se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

16.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015, a Entidade detinha "Investimentos Financeiros", pelo valor correspondente ao Fundo de Compensação do Trabalho e ao Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho.

16.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade não apresentava saldos com Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros.

16.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica "Utentes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Utentes c/c		
Utentes	921.065	1.072.326
Total	921.065	1.072.326

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Adiantamento de Utentes c/c		
Utentes	395.629	352.310
Total	395.629	352.310

Nos períodos de 2016 e 2015 não foram registadas "Perdas por Imparidade".

16.4. Outros créditos a receber

A rubrica "Outros créditos a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Adiantamentos ao pessoal	17.874	36.484
Adiantamentos a Fornecedores	34.550	25.358
Devedores por acréscimos de rendimentos (POCH)	918	
Outros Créditos a Receber	420.520	944.929
Total	473.862	1.006.771

A rúbrica "outros créditos a receber" é constituída, essencialmente, por valores respeitantes ao POCH.

16.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Seguros Diferimentos	55.590	45
Total	55.590	45
Rendimentos a reconhecer		
Anuidades	3.730.650	3.339.402
Outros rendimentos a reconhecer (POCH)	143.924	843.798
Total	3.874.574	4.183.199

Em 2015, foram expurgados do valor de prestação de serviços as anuidades pagas em 2015, mas referentes a exercícios seguintes. Nestes, termos, é comparável a análise quer desta rúbrica, quer a do rédito, entre 2015 e 2016.

16.6. Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, investimentos em títulos garantidos pela Instituidora, ao valor nominal de duzentos mil euros.

16.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Caixa	202.258	141.582
Depósitos à ordem	585.223	616.172
Depósitos a prazo	5.911.900	7.901.900
Outros Títulos garantidos	-	
Total	6.699.381	8.659.654

16.8. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	SALDO EM 01-JAN-2016	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO EM 31-DEZ-2016
Fundos	35.652.631	-	-	35.652.631
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	3.368.099	-	(6.486.905)	(3.118.807)
Ajustamentos em activos financeiros	-	-	-	-
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	319.404	131.779	-	451.183
Total	39.340.133	131.779	(6.486.905)	32.985.006

Foram registados os valores referentes a subsídios estatais obtidos entre 2014 e 2016, na rúbrica "outras variações nos fundos patrimoniais".

Os resultados de 2015 foram aplicados em Resultados transitados de acordo com a Ata do Conselho de Administração nº 31 de 23 de março de 2016

16.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Fornecedores c/c	1.215.295	1.271.909
Fornecedores de ativos	1.654.236	3.026.618
Total	2.869.531	4.298.527

16.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
ATIVO		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	12	11
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	120.062	334.867
Outros Impostos e Taxas	-	43.871
Total	120.073	378.749
PASSIVO		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	503.852	506.183
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos	-	-
Segurança Social, CGA	938.179	940.868
ADSE, outros Impostos e Taxas	16.806	37.945
Total	1.458.837	1.484.997

16.11. Outros Créditos a Pagar

A rubrica "Outros créditos a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016		2015	
	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE
Pessoal		126.581		25.938
Remunerações a pagar	-	119.718	-	19.048
Outras operações	-	6.863	-	6.890
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	3.734.484	-	3.666.169
Remunerações a liquidar	-	3.658.745	-	3.644.549
Outros acréscimos de gastos	-	75.739	-	21.621
Operacoes de Grupo	-	15.172.465	-	16.034.298
Outros Créditos a pagar	-	414.612	-	327.669
Total		19.448.142		20.054.075

A rúbrica "credores por acréscimos de gastos" refere-se à estimativa de férias, subsídios de férias e encargos, a serem liquidados em 2017.

Na rúbrica outros credores reportam-se quinze milhões de saldo a favor da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária.

Na rúbrica "outros créditos a pagar" o valor refere-se sobretudo aos montantes dos contratos Simples, de Desenvolvimento e de SASE, celebrados com o Ministério da Educação, a aguardar verba deste, para poderem ser regularizados.

16.12. Outros Passivos Financeiros

Os valores registados nesta rubrica, em 31 de Dezembro de 2016, referem-se a transferência em trânsito.

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Transferências em trânsito	112.193,81	89.158,26
	-	-
Total	112.193,81	89.158,26

16.13. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foi a seguinte:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Subcontratos	256.755	188.624
Serviços especializados	2.857.456	2.693.190
Trabalhos Especializados	932.680	957.516
Publicidade e propaganda	34.274	63.360
Conservação E Reparação	643.726	427.031
Honorários	1.235.628	1.232.317
Outros Serviços especializados	11.148	12.965
Outros Serviços especializados	4.617.164	4.611.962
Materiais	493.538	403.365
Energia e fluidos	1.304.126	1.382.027
Deslocações, estadas e transportes	1.244.732	1.329.615
Rendas E Alugueres	398.693	295.341
Comunicação	173.757	204.312
Seguros	183.385	140.128
Royalties	-	366
Contencioso E Notariado	31.377	26.007
Despesas de representação	-	39
Limpeza, Higiene E Conforto	326.710	357.709
Outros Serviços diversos	460.846	473.053
...	-	-
Total	7.731.375	7.493.775

O aumento nos gastos reflete o impacto normal do aumento da atividade.

16.14. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Rendimentos Suplementares	6.235	9.040
Descontos de pronto pagamento obtidos	2.703	50
Recuperação de dívidas a receber	23.740	2.982
Ganhos em inventários	23	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	1	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	1.325
Outros rendimentos	106.604	15.124
Total	139.307	28.521

16.15. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Impostos	6.832	32.911
Divídas incobráveis	116.575	-
Gastos e perdas gerais	-	208.380
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	19.114
Correcções relativas a períodos anteriores	29.375	236.272
Donativos	122.893	171.871
Quotizações	42.837	59.424
Outros gastos não especificados	19.495	15.274
Total	338.008	743.246

Os valores registados como dívidas incobráveis resultam já do esforço feito de avaliação, validação e correção dos saldos de utentes, registados no Balanço da Fundação

16.16. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	561.461	441.778
Outros gastos e perdas de financiamento	7.489	43.073
Total	568.951	484.851
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	57.824	89.549
Outros rendimentos similares	13	231
Total	57.837	89.780
Resultados financeiros	511.113	395.071

O aumento verificado em 2016 resulta da consolidação dos encargos financeiros dos estabelecimentos integrados na Fundação, nomeadamente pelo aumento da dívida em empréstimos bancários a médio e longo prazo.

16.17. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em 27 de março de 2017.

16.18. Estabelecimentos que se encontram integradas na Fundação no final do exercício de 2016

Em 2012 haviam sido integrados os estabelecimentos Salesianos do Porto, Salesianos de Évora e Salesianos do Funchal. Em 2013 vieram a ser integrados os estabelecimentos Salesianos de Vendas Novas, Salesianos de Mirandela, Salesianos de Mogofores, Salesianos de Balazar, Salesianos de Lisboa e Salesianos do Estoril. Em 2014 ficou concluída a integração com os estabelecimentos Salesianos de Poiares e Salesianos de Manique.

Verificou-se, ainda, por despacho nº 8288/2014 de 9 de junho de 2014, publicado no DR, II série, nº 121, em 26 de junho de 2014, a fusão da Fundação Asilo Santo António do Estoril, por incorporação na Fundação Salesianos de todo o seu ativo, passivo e fundos, com extinção da primeira.

Em 2015 já se encontravam integrados na Fundação Salesianos todas as presenças do Salesianos na Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária.

Em 2015 foi consolidada a análise do registo dos ativos da Entidade, permitindo que à data de aprovação de contas de 2015 já fosse possível retirar a reserva da Certificação Legal de Contas.

Em 2016, permanece, todavia, em curso a avaliação de eventuais saldos de utentes sujeitos a incobrabilidade e ou imparidade. Contudo foi já feito um esforço significativo, como resulta da nota 16.15.

O Conselho de Administração,

Artur Guilhermino Azevedo Pereira

Simão Pedro Cruz

Orlando Jacinto Fernandes Camacho

João Chaves Mendes

Rui Alberto Pereira de Carvalho Almeida

Tarcízio António Castro Morais

José Armando Gomes

III. RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL, EXERCÍCIO DE 2016

Fundação SALESIANOS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos com regularidade, durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016, a atividade de **FUNDAÇÃO SALESIANOS**, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, e os correspondentes Anexos e o Relatório Anual de Actividades, neste exercício não sujeitos a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância. Salientamos que deverão prosseguir os esforços para se manter informação formal sobre as deliberações tomadas com impacto na vida da Fundação.

Assim, somos de parecer:

1.º Que sejam aprovados o Relatório Anual de Actividades bem como o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e os correspondentes Anexos apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao período findo em 31 de Dezembro de 2016.

Fundação
SALESIANOS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

2.º Que não existem objecções à aprovação da proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 24 de Março de 2017

O CONSELHO FISCAL

João Cândido Machado Ramos

Sebastião Miguel de Sena Coelho

Justino Mendes dos Santos Romão (Revisor Oficial de Contas nº 379)

IV. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

ROMÃO & VICENTE
SROC, LDA.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **FUNDAÇÃO SALESIANOS** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 94 258 709euros e um total de fundos patrimoniais de 33 814 881 euros, incluindo um resultado líquido de 829 874 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos Patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas .

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme descrito na nota 2.3 do anexo às demostrações financeiras a Entidade reajustou os períodos de vida útil dos Ativos fixos tangíveis e as correspondentes taxas de depreciação.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

RV - ROMÃO & VICENTE - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Rua Marquês de Subserra, n.º 9 - R/C Dto. | 1070-170 Lisboa | Tel. e Fax 213 860 743 | Email geral@rvsroc.pt | www.rvsroc.pt
Matriculada na C.R.C. Lisboa – NIPC 510 894 321 – Capital Social: 20.000,00 €
Inscrita na lista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 295 | Número de registo na CMVM: 20161588

ROMÃO & VICENTE
SROC, LDA

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

ROMÃO & VICENTE
SROC LDA

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras .

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 28 de abril de 2017

RV - ROMÃO & VICENTE – SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

Representada pelo Dr. Justino Mendes dos Santos Romão (Revisor Oficial de Contas n.º 379)

PLANO DE ATIVIDADE 2017

V. PLANO DE ATIVIDADE 2017

1. IDENTIDADE

Somos uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.
A Fundação Salesianos fomenta a educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, enquanto suporte fundamental para o harmonioso desenvolvimento da criança e do jovem, bem como das suas famílias, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.
A Fundação Salesianos define a sua atuação por um ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais e educativo-pedagógicas e pastorais.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS SÃO:

- A educação e formação de jovens;
- A organização de centros escolares, atividades de tempos livres e atividades de campos de férias, bem como o apoio a crianças e jovens, nomeadamente aos mais carenciados, na obtenção de subsídios de estudo ou de alimentação e na orientação profissional;
- A colaboração com as famílias na educação integral das crianças, adolescentes e jovens, sensibilizando-os para os problemas e exigências do seu normal desenvolvimento e suprindo, quando necessário, as limitações e as incapacidades das famílias.

SEDE

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 600

210 900 671

fundacao@salesianos.pt

www.fundacao.salesianos.pt

2. LEMA 2017
DESAFIA-TE #FazerMaravilhas

DESAFIA-TE

O tema pastoral para o ano 2017 nos ambientes salesianos dá continuidade ao desafio lançado no ano passado, continuando a valorizar o protagonismo juvenil no "DESAFIA-TE".

Desafia-te! Um convite a sair da inércia em que frequentemente deixamos mergulhar a própria vida. O ser humano tem grandes sonhos e aspira a grandes coisas, mas muitas destas aspirações acabam por não ter cumprimento por falta de um pequeno estímulo. É necessário deixar a zona de conforto, fazer uso das asas que Deus nos deu para voarmos mais alto.

Esse estímulo deve partir do interior de cada um. Hoje, mais do nunca, o ser humano sente uma necessidade de autonomia, de liberdade, de conduzir a própria vida, de fazer o seu caminho. A vida é uma aventura, conhecemos o ponto de partida mas não sabemos muito bem onde iremos chegar. Cada um deve ser o timoneiro da sua própria vida.

Por isso, o primeiro passo é olhar para si mesmo, descobrir quem se é e o que se quer, encontrar-se, percorrer o caminho da interioridade, lugar onde nos conhecemos e onde nos encontramos com Deus que nos desafia, surpreende, suscita, provoca, desinstala, entusiasma, fascina, acompanha e nos leva a descobrir a nossa vocação.

#FazerMaravilhas

A segunda parte do tema vai ao encontro dos acontecimentos que marcam a vida da Igreja em Portugal, nomeadamente as comemorações do centenário das aparições de Fátima em 2017, maravilhas operadas pela Virgem Santíssima e por Deus no contexto de Fátima.

Maravilha é algo que provoca grande admiração, algo prodigioso ou excelente e portanto #FazerMaravilhas é também um convite à superação, a fazer bem e a fazer o bem. Saindo da inércia em que muitas vezes mergulhamos as nossas vidas, podemos voar mais alto, fazendo uso das asas que

Deus nos deu.
Ainda que não exista uma referência explícita no *slogan*, o tema da família assume particular importância na proposta educativo-pastoral em 2017, em consonância com a realidade da Igreja, a caminhada sinodal e a exortação apostólica do Papa Francisco, "Amoris laetitia".
Subjacente está igualmente o lema do Reitor-Mor para 2017, "Somos Família! Cada casa, uma escola de Vida e de Amor", com o convite a valorizar a família na construção da sociedade e o crescimento harmónico de cada um.

3. OBJETIVOS GERAIS 2017

1. Promover uma formação adequada dos educadores:
- Prosseguindo o desenvolvimento e a implantação do modelo do Centro de Formação Salesianos, que cubra todas as áreas da nossa intervenção (pastoral, pedagógica, administrativa e social) com vista a aumentar o nível de formação, habilitações e competências dos corresponsáveis, e que esteja aberta à participação de outros;
- Favorecendo a interação do Centro de Formação Salesianos com as diversas áreas de animação;
- Implementando planos de formação diversificados e complementares nas áreas da pastoral, educativa, social e administrativa;
- Potencializando a formação dos quadros dirigentes;
- Proporcionando a formação adequada e específica aos colaboradores dos serviços sociais mediante a construção de um diagnóstico de necessidades e do respetivo Plano de Formação.

2. Promover uma pastoral orgânica segundo o modelo do Quadro de Referência da Pastoral Juvenil:
- Construindo o Projeto Educativo-Pastoral Salesiano (PEPS);
- Desenhando processos evangelizadores de qualidade;
- Estruturando propostas de pastoral por ambientes.

3. Implementar um serviço de qualidade carismaticamente identificado com os jovens e para os jovens
- Valorizando a presença ativa no meio dos jovens;
- Favorecendo o acompanhamento e a interpelação vocacional;
- Promovendo processos e propostas de associativismo juvenil;
- Favorecendo o protagonismo juvenil.

4. Alargar as oportunidades de serviço aos jovens em perigo e/ou risco
- Continuando a reorganizando criativamente as obras da Fundação, de modo a poder estender a sua intervenção a outras plataformas sociais;
- Disponibilizando os necessários recursos humanos e materiais (financeiros e logísticos), envolvendo toda a Comunidade Educativa-Pastoral;
- Criando, em cada estabelecimento, um projeto de apoio e acompanhamento que responda às necessidades atuais dos jovens e suas famílias, sobretudo dos que vivem em situações de abandono;
- Revitalizando os centros juvenis, em vista dos mais pobres da zona onde está implementado o estabelecimento;
- Implementando a projeto de voluntariado;
- Abrindo valências de voluntariado nos núcleos de intervenção social salesiana, que convoquem, formem e acompanhem voluntários dos nossos estabelecimentos e externos;
- Continuando a promover o voluntariado internacional, nomeadamente através da valorização do trabalho do Programa Dom Bosco Projeto Vida;
- Continuando a apostar na formação profissional, criando cursos de formação profissional, tecnológicos e técnico-profissionais;
- Organizando os serviços sociais salesianos locais de acordo com a especificidade da orientação institucional e dos Regulamentos Internos de cada serviço;
- Construindo o Plano Estratégico Educativo e Pastoral para cada um dos serviços e a "Identidade

Organizacional" dos Serviços Sociais Salesianos.

5. Potenciar a presença educativa no mundo dos media

- Fazendo o levantamento dos processos de comunicação em funcionamento nos estabelecimentos da Fundação Salesianos;
- Identificando os salesianos e educadores mais preparados, motivados e envolvidos nesses processos, e cuidando da sua formação;
- Criando projetos educativos que ajudem os jovens no uso crítico e responsável dos vários tipos de media;
- Encorajando o seu protagonismo no âmbito da comunicação social e da expressão juvenil e popular;
- Produzindo trabalhos com conteúdo humano-cristão e juvenil para a Rádio Salesiana;
- Rentabilizando os recursos multimédia existentes;
- Favorecendo o conhecimento das fontes e obras de referência sobre Dom Bosco e do seu sistema educativo;
- Promovendo a oferta de conteúdos juvenis no mundo digital, em sintonia com a nossa identidade educativo-pastoral.

6. Reforçar a qualidade educativo-pedagógica das escolas e crescer enquanto comunidades educativas capazes de apresentar uma visão educativa humana e cristã

- Fomentando processos para a formação, atenção e acompanhamento dos diferentes intervenientes na comunidade educativo-pastoral, segundo as suas funções;
- Melhorando a planificação, ação e propostas de atenção aos alunos que necessitam um maior acompanhamento tanto no âmbito pedagógico (atenção à diversidade, necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem, abandono escolar) como no âmbito pessoal e familiar (desmotivação, infelicidade pessoal, conflitos familiares, etc.);
- Dando atenção às opções curriculares oferecidas pela autonomia de escola com critérios que valorizem e melhorem as aprendizagens dos alunos (enquanto formação integral).
- Valorizando a dimensão carismática da escola salesiana com ações e propostas concretas, tanto a nível local como a nível provincial.
- Favorecendo relações pessoais de qualidade, projetos formativos com dimensão integral, inovação didático-pedagógica, presença fraterna entre os destinatários;
- Implementando processos de formação contínua de forma a desenvolver as competências requeridas no Projeto Educativo-Pastoral;
- Favorecendo momentos de contacto e interação com os alunos, valorizando a presença e a experiência da "assistência salesiana" e do "pátio";
- Valorizando e melhorando as propostas de formação profissional já existentes nas escolas, encontrando novas formas de crescimento com este fim;
- Realizando a proposta de um projeto educativo partilhado e de um regulamento interno comum;
- Continuando a desenvolver processos de avaliação comuns nas diferentes disciplinas;
- Melhorando a comunicação externa de cada uma das escolas salesianas enquanto projeto único de "escola salesiana".

7. Administrar de forma profissional e solidária o serviço da missão salesianos

- Implementando a reestruturação necessária para que cada estabelecimento se torne operacionalmente sustentável económica e financeiramente;
- Criando uma cultura de trabalho em comum, partilhando competências e experiências, instalações e recursos de forma a atingir em pleno a missão salesiana;
- Uniformizando em todo os estabelecimentos os seguintes programas informáticos: Contabilidade;

Tesouraria; Inventário; Recursos Humanos; Relógio de Ponto; Gestão Escolar; Bar e Papelaria; Gestão Interna;

- Efetuando auditorias anuais ao Controlo Orçamental e à Contabilidade de todas as obras;
- Incluindo o apoio às plataformas sociais no planeamento financeiro;
- Assumindo uma escolha mais cuidada na seleção de novos colaboradores e proporcionando formação, geral, salesiana e técnica, adequada às funções e responsabilidades de cada um;
- Aproveitando este maior controlo orçamental para corrigir a assimetria e necessidades urgentes nos diferentes estabelecimentos, partilhando experiências, equipamentos e recursos financeiros;
- Potencializando a formação administrativa por meio de um plano de formação para os diretores de serviços administrativos e de ações de formação específica para os responsáveis técnicos.

4. ESTABELECIMENTOS

SALESIANOS DE BALASAR

Rua de S. José, 156
4570-055 Balasar

balasar@salesianos.pt

SALESIANOS DO ESTORIL

Av. Marginal, s/n
2765-245 Estoril

214 678 970
214 661 276
estoril@salesianos.pt
www.estoril.salesianos.pt

SALESIANOS DE ÉVORA

Av. S. João Bosco, 4
7000-766 Évora

266 736 254
266 736 253
evora@salesianos.pt
www.evora.salesianos.pt

SALESIANOS DO FUNCHAL

Rua Mãe dos Homens, 45
9064-508 Funchal

291 200 450
291 222 069
funchal@salesianos.pt
www.funchal.salesianos.pt

SALESIANOS DE LISBOA

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 500
213 903 869
lisboa@salesianos.pt
www.lisboa.salesianos.pt

SALESIANOS DE MANIQUE

Rua dos Salesianos, 1
Manique de Baixo
2645-438 Alcabideche

214 458 210
214 447 396/399
manique@salesianos.pt
www.manique.salesianos.pt

SALESIANOS DE MIRANDELA

Rua S. João Bosco
5370-369 Mirandela

278 201 320
278 201 329
mirandela@salesianos.pt
www.mirandela.salesianos.pt

SALESIANOS DE MOGOFORES

Rua S. João Bosco, 14
3780-453 Mogofores

231 510 790
231 504 637
mogofores@salesianos.pt
www.mogofores.salesianos.pt
www.salesianos.pt/santuario auxiliadora

SALESIANOS DO PORTO

Largo Pe. Baltazar Guedes
4300-059 Porto

225 898 250

225 103 030

porto@salesianos.pt

www.porto.salesianos.pt

SALESIANOS DE POIARES

Rua S. João Bosco
5050-347 Poiares
Peso da Régua

254 908 100

254 908 109

poiares@salesianos.pt

www.poiares.salesianos.pt

SALESIANOS DE VENDAS NOVAS

Rua S. Domingos Sávio, 16
7080-071 Vendas Novas

265 805 191

265 805 328

vendasnovas@salesianos.pt

www.vendasnovas.salesianos.pt

5. ÁREAS DE ATIVIDADE

5.1. EDUCAÇÃO

5.1.1. MANIQUE

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2017, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

Este estabelecimento funciona em parte ao abrigo do contrato de associação com o Ministério da Educação, sendo a escola de referência para os alunos do território educativo abrangido pela escola, num total de 56 turmas. Oferece também a possibilidade de lecionação paga num total de 14 turmas. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionará com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento está a implementar a norma de excelência da *EFQM (European Foundation for Quality Manegement)*.

5.1.2. PORTO

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2017, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona num regime misto, tendo cursos técnico-profissionais com financiamento POPH e os restantes níveis de ensino em regime privado cooperativo. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionará com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis lecionados são:

- Pré-Primário (a partir dos 4 anos de idade);
- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário;
- Cursos científico-tecnológicos: produção gráfica; Energias Renováveis. Estes cursos são gratuitos com financiamento POCH.

5.1.3. MOGOFORES

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2017, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Este estabelecimento é financiado em parte pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, ministrando, por isso, ensino público e gratuito em 5 turmas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico. Outra parte, duas turmas no 2º ciclo e uma no 3º ciclo são financiadas pela Fundação e pelos encarregados de educação das respetivas turmas. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionará com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade

5.1.4. POIARES

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2017, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Esta escola oferece um serviço de ensino público apoiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, sendo a escola de referência para os alunos do 2º e 3º ciclo de ensino básico do território educativo abrangido pela escola, sendo este constituído maioritariamente por algumas aldeias isoladas do interior alto-duriense.
Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Cursos Profissionais: Técnico de Mesa e Bar – 12.º ano; Curso Técnico de Multimédia. Estes cursos são gratuitos com a orientação e financiamento do IEFP.

5.1.5. ÉVORA

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2016, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona na modalidade de estabelecimento de ensino privado. Desenvolverá atividades curriculares e extracurriculares e de solidariedade acessíveis à participação de toda a comunidade local. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionará com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Creche;
- Infantário;
- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

5.1.6. FUNCHAL

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2017, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento inserido no contexto educativo da Região Autónoma da Madeira funciona na modalidade de escola de ensino privado. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionará com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico.

5.1.7. LISBOA

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2017, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as atividades estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona em regime de escola particular. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionará com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento tem implementado a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

5.1.8. ESTORIL

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2017, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: A escola salesiana do Estoril é de natureza privada. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funcionará com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Pré-escolar;
- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Ensino Secundário.

5.1.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO POCH – PORTO

No âmbito das atividades e financiamentos previstos pelo Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), a Fundação Salesianos implementou cursos de formação profissional disponibilizando e contribuindo também com os seus recursos próprios e o seu projeto educativo para o alcance e cumprimento dos objetivos preconizados pelo POPH na procura da coesão social e regional e de desenvolvimento da economia portuguesa.

Durante o ano 2017 o estabelecimento dos Salesianos do Porto disponibilizará os seguintes cursos científico-tecnológicos com equivalência ao 12º ano de escolaridade (Portaria nº 267/2013):

- Produção Gráfica: O curso destina-se a formar profissionais qualificados na área da Produção Gráfica. Um técnico de Produção Gráfica deve estar habilitado a trabalhar em qualquer fase do circuito de produção de uma gráfica, sendo capaz de executar tarefas de criação, composição, pré-impressão e impressão final.
- Energias Renováveis: este curso destina-se a formar técnicos qualificados na área das energias renováveis. Este estará habilitado para que de forma autónoma, sob orientação ou integrado em equipa, executa e apoia tecnicamente a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas que utilizam fontes renováveis para fins energéticos de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boas práticas aplicáveis.
- Património e Restauro: este curso pretende formar profissionais qualificados para que sob orientação direta de um técnico superior da área, aplicar as técnicas relativas à conservação preventiva e curativa bem como ao restauro do património cultural móvel ou integrado.

5.1.10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O IEFP

Preocupando-se com o encaminhamento dos jovens para o ingresso no mundo profissional, o Colégio Salesiano de Poiares tem estabelecido parcerias com entidades acreditadas e com larga experiência em projetos de formação profissional, para a promoção de Cursos de Aprendizagem, financiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional procurando:

- Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- Preparar para formações pós-secundárias ou acesso ao ensino superior, se for essa a vontade.

Tendo em conta o que foi anteriormente referido, serão desenvolvidos, com financiamento do IEFP, os seguintes cursos profissionais que permitirão no final do curso a obtenção de Certificado de Qualificação Profissional de nível IV e equivalência ao 12º ano de escolaridade:

- Técnico de Multimédia (Ano 1 e Ano 2).

Para além dos Cursos Técnicos supracitados e no âmbito das atividades levadas a cabo por cada um dos estabelecimentos desta Fundação, especialmente nos estabelecimentos de Mirandela, Poiares, Vendas Novas e Manique, a Fundação procurará estar atenta às necessidades excecionais do meio envolvente e que possam promover a formação profissional e empregabilidade de jovens recém-licenciados ou em situação de desemprego através dos incentivos previstos pelo IEFP, nomeadamente através das medidas: estágios profissionais e outros estímulos que possam ser desenvolvidos por organismo público.

6. INTERVENÇÃO SOCIAL

6.1. CATL

Esta iniciativa desenvolvida pela Fundação pretende ser uma resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi-atividades.

Desta forma, um ATL desta Fundação caracteriza-se pelas seguintes atividades:

- Acompanhamento / inserção: atividades de animação de rua e atividades de porta aberta;
- Prática de atividades específicas: desporto, biblioteca, ludotecas, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógicas;
- Multi-atividades: atividades diferenciadas desenvolvidas nos ATL tradicionais.

Esta resposta social estará em funcionamento durante o ano 2017 nos estabelecimentos da Fundação Salesianos de Vendas Novas e Mirandela.

6.2. CASAS DE ACOLHIMENTO E INTERNATOS

A Fundação Salesianos dispõe de Casas de Acolhimento e de Internatos com capacidade para cerca de 115 rapazes desprotegidos, em risco, a quem os Salesianos (Fundação Salesianos) proporcionam uma segunda família e todas as condições para a sua formação integral, e também um Internato inserido no estabelecimento de Poiares. Durante o ano de 2017 potencializará o seu funcionamento na continuação com aquilo que vem sendo realizado nos últimos anos e de acordo com os objetivos estabelecidos para o presente ano, nomeadamente:

- Mirandela: são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social;
- Poiares, com capacidade para 55 alunos, sendo parte dos custos suportados pelas famílias em função dos rendimentos do agregado e pela comunidade salesiana;
- Porto, são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social.

6.3. ESCOLAS SÓCIO-DESPORTIVAS

A ***Escola sócio desportiva de Manique***, denominada ***SportBosco***, funciona neste estabelecimento desde 2012. É um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio de mecenas e da Câmara Municipal de Cascais, servindo o obje-

tivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. A ***SportBosco*** tem também o apoio institucional da Junta de Freguesia de Alcabideche, da Clínica Europa e da transportadora Barraqueiro. Na ***SportBosco*** os jovens têm atividades diárias, durante a semana e no período pós-letivo, com acesso a um lanche, apoio ao estudo, treino de Futebol ou Basquetebol e transporte de regresso a casa. Todas as quartas-feiras ocorre uma atividade/*workshop* em diferentes áreas, sendo sempre uma experiência nova, divertida e enriquecedora. Estas atividades são desenvolvidas por uma equipa multidisciplinar constituída por 8 elementos, com o apoio de voluntários da escola e da comunidade.

A ***Escola sócio desportiva do Funchal***, denominada ***Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal (EDMSF)***, é também um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio da Câmara Municipal do Funchal, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. Funciona desde 2011. Este projeto tem como principal objetivo proporcionar a crianças e adolescentes de contextos vulneráveis uma oportunidade de crescimento saudável em todas as dimensões que fortalecem o ser: físico, psicológico, intelectual, afetivo e espiritual. As atividades decorrem todos os dias úteis, das 18 às 18:30 (distribuição de um lanche), seguido das atividades até às 20:30. As famílias dos atletas beneficiam de sessões de formação ao longo do ano, sendo os temas sempre relacionados com a educação e bem-estar dos seus educandos. Durante a tarde, antes das 18, decorrem algumas sessões de apoio escolar mais individualizado e sessões de acompanhamento psicológico. A ***EDMSF*** conta com uma equipa de trabalho composta por quatro elementos: o Diretor, um professor de Educação Física, uma Psicóloga e um treinador de futebol. Conta também com uma equipa de cerca de 50 voluntários, maiores de 16 anos, sendo um recurso importante na dinamização das atividades levadas a cabo pela ***EDMSF***.

.

6.4. PROJETO "SOLSAL"

Em 2008 iniciou o Serviço "SolSal" – Solidariedade Salesiana – pensado para ir ao encontro das necessidades das crianças, adolescentes e jovens, em situações de especial vulnerabilidade, bem como apoiar as suas famílias nos seus processos de educação e desenvolvimento. Este projeto está atualmente inserido na Fundação Salesianos e está a ser desenvolvido nos Salesianos de Lisboa, do Estoril, Vendas Novas e Évora. Durante o ano de 2017 será, também, estudada a possibilidade de alargar esta iniciativa aos restantes estabelecimentos da Fundação, sobretudo Funchal, Porto e Manique.

O Serviço "SolSal" apresenta como objetivo geral desenvolver ações continuadas e permanentes de promoção de uma atuação solidária, através de um trabalho complementar, educativo, preventivo e evangelizador. Nesse sentido:

- Acompanha e orienta crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
- Educa para uma participação social ativa, responsável e solidária dos jovens, promovendo a reflexão através de uma educação intrinsecamente evangelizadora;
- Resgata as redes comunitárias de suporte social como resposta primeira e essencial aos problemas do sujeito, substituindo a ênfase tradicionalmente dada às instituições e aos técnicos.

O Serviço "SolSal" dirige as suas atividades aos seguintes destinatários, nas áreas abrangidas pelos referidos estabelecimentos:

- Crianças, adolescentes, jovens e respetivas famílias;
- Professores e pessoal não docente, profissionais de saúde e técnicos que trabalham na área da intervenção social.

As atividades a realizar durante o próximo ano serão: apoio alimentar; apoio psicológico e parental; apoio financeiro; ATL gratuitos de música, dança, natação, futebol, artes, com professores credenciados; festas de aniversário gratuitas (com uma série de equipamentos: insufláveis, música, trotinetes, campos de jogos, bolas, vigilantes); entre outras iniciativas.

Esta iniciativa irá empregar 8 técnicos e um administrativo a tempo inteiro, alguns estagiários e angariando também o apoio e participação de numerosos voluntários.

6.5. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO

A Fundação estenderá a sua atividade ao apoio à prática de desporto organizada e federada através do apoio a nível de infraestruturas e logística permitindo que nos espaços dos seus estabelecimentos sejam realizados as atividades inerentes a cada um destes clubes. Os clubes apoiados são os seguintes:

- Centro dos Antigos Alunos Salesianos do Porto – Basquetebol;
- Desportivo Domingos Sávio, Lisboa – Futebol;
- Associação Juventude Salesiana, Estoril – Hóquei em patins;
- Juventude Atlântico Clube, Funchal – Futebol.

6.6. BANDA FILARMÓNICA EM POIARES DA RÉGUA

A constituição desta Banda surgiu no ano de 2005 com financiamento inicial proveniente do Programa Escolhas 2ª Geração, integrada nas atividades do Projeto Sorriso, que tinha como objetivo desenvolver atividades educativas para as crianças e adolescentes das aldeias envolventes ao Colégio de Poiares, com o intuito de aumentar a inclusão social da população jovem afetada por fenómenos de isolamento social em virtude da localização geográfica. Apesar de terminado o financiamento desse programa, a adesão e frequência da população jovem, e o apoio da comunidade salesiana e da população, permitiu continuar esta atividade recorrendo a parcerias com outras instituições públicas e privadas.

Atualmente a Banda atua em diversas festividades, especialmente durante o período do verão, tendo já efetuado atuações no estrangeiro. Atualmente é composta por um Maestro e cerca de 60 elementos.

A Banda Juvenil Salesiana de Poiares disponibiliza uma Escola de Música onde um grupo de cerca de 30 aprendizes faz a sua iniciação no mundo da música. A frequência tem carácter obrigatório e é totalmente gratuita para todos os participantes. A Escola de Música tem quatro professores para acompanhar e ensinar os novos alunos.

O estabelecimento de Poiares, na sua globalidade, permite garantir solidez organizativa, estruturas adequadas e "matéria-prima" entre os seus alunos para ter os instrumentistas necessários à sua constituição.

6.7. VOLUNTARIADO NACIONAL E INTERNACIONAL

A Fundação Salesianos entende por voluntariado o serviço desinteressado prestado por um/a voluntário/a, por um determinado período de tempo, com ou sem relação com o ambiente salesiano; com ou sem vivência religiosa; aberto à mundialidade, à interculturalidade e com um profundo respeito pela dignidade da pessoa humana, para colaborar na transformação da sociedade e na remoção das causas da injustiça segundo o modelo evangélico e o sistema educativo de Dom Bosco, inspirando-se na espiritualidade juvenil salesiana.

Para o ano de 2017 iremos proporcionar oportunidades de voluntariado com a seguinte caracterização:

- Local: o voluntário prestará o seu serviço no âmbito do estabelecimento salesiano próximo da sua residência, quer na área da animação pastoral, quer na área social, por períodos extensivos (por exemplo, colaborar com as atividades do Serviço "SolSal");
- Nacional: o voluntário prestará o seu serviço em obras salesianas fora do contexto da sua residência, por períodos intensivos (participação nos Campos de Trabalho a realizar no período de férias escolares);
- Internacional missionário (através do Programa D. Bosco Projeto Vida): o voluntário prestará o seu serviço em países de missão com quem a Fundação Salesianos tem protocolo. Neste momento os países são: Moçambique, Cabo Verde, Angola e Timor.

6.8. ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS, EM PROTOCOLO COM A PAR

A 14 de outubro de 2015, a Fundação Salesianos assinou um Protocolo de Colaboração com a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) assumindo o compromisso de desenvolver um conjunto de ações de forma a assegurar a integração de 2 famílias acolhidas na comunidade local, tendo em vista a total autonomia de cada uma delas por um prazo de 2 anos.
Para a operacionalização do objetivo acima identificado, a Fundação Salesianos afetou um conjunto de 4 técnicos qualificados nas áreas de psicologia, trabalho social e educação e dois apartamentos nas cidades de Amadora e Cascais, sendo um deles em regime de exclusividade.
A Fundação Salesianos em 2017 promoverá todos os processos necessários, no âmbito do Protocolo assinado, para continuar a acompanhar as duas famílias acolher mais alguma se tal for solicitado.

7. ÁREA DA PASTORAL

A intervenção pastoral vai intimamente ligada à área educativa de acordo com os objetivos da Fundação e a inspiração carismática que tem a sua raiz na proposta educativo-pastoral de São João Bosco. Serão diversas as iniciativas e os projetos implementados em cada estabelecimento para promover a área pastoral. Aqui salientamos somente aquelas iniciativas a realizar a nível nacional e que constituirão uma oferta conjunta para diversos estabelecimentos:

7.1. INICIATIVAS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

Serão promovidos diversos encontros ao longo do ano 2017, por faixas etárias, numa tentativa de dar continuidade ao projeto educativo-pastoral local. Serão organizados:

- Encontro de pré-adolescentes;
- Encontro de adolescentes;
- Encontro de Jovens;
- Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano ;
- Acampamento Nacional MJS;
- Participação no Confronto 2017.

7.2. CAMPOS VOCACIONAIS

No sentido de promover uma formação integral e de abrir horizontes de futuro e de responsabilidade, serão promovidos alguns campos vocacionais, quer local, quer nacional, designados de "Encontros com Dom Bosco".
A nível nacional serão três:

- Encontros com Dom Bosco - Especial Páscoa;
- Encontros com Dom Bosco - Especial Verão;
- Encontros com Dom Bosco - Especial Natal.

7.3. INICIATIVAS CULTURAIS E DESPORTIVAS

Prosseguindo uma educação integral e valorizando todos os aspetos artísticos da educação, serão promovidos diversas iniciativas nacionais valorizando os diversos âmbitos das artes:

- Festival Arte e Fé: V Concurso "ClipBosco";
- XXIV Jogos Nacionais Salesianos (Lisboa).

7.4. INICIATIVAS FORMATIVAS

A Fundação Salesianos continuará em 2017 a sua atenção à formação. No âmbito pastoral promoverá:

- Jornadas de formação e planificação para coordenadores de pastoral e suas equipas
- Encontro de apresentação do Tema Pastoral (Norte e Sul)
- Assembleia europeia MJS.

8. ÁREA DA FORMAÇÃO

A área da formação será coordenada e promovida pelo Centro de Formação Salesianos (CFS). Este centro de formação, em funcionamento desde setembro de 2011, integra a Fundação Salesianos desde 2013. Trata-se de um centro aberto, criativo e de qualidade, que visa dar resposta às emergências educativas contemporâneas quer dos colaboradores desta Fundação quer dos restantes interessados. Assim, o CFS terá como grande desafio dar corpo a uma estrutura que, efetivamente, sirva os interesses dos profissionais de educação das Presenças Salesianas da Fundação Salesianos e que contribua para o desenvolvimento de planos de melhoria das mesmas.

Na continuidade do trabalho realizado até ao momento, em 2017 as áreas de intervenção serão a pedagógica, a pastoral, a social e a administrativa.

Nesse sentido, desenvolverá atividades nos seguintes âmbitos:

- Formação de professores, psicólogos e outros técnicos superiores;
- Formação de pessoal não docente;
- Formação pastoral: formação de catequistas e formação de animadores;
- Formação desportiva: professores e treinadores;
- Consultoria de planos de formação.

Para além do trabalho desenvolvido diretamente pelo CFS, haverá a preocupação pela criação de parcerias com outras instituições tais como universidades e centros de formação, destacando a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

No âmbito de promoção a formação, a Fundação patrocina seis licenciaturas, um mestrado e dois doutoramentos.

9. ÁREA ASSOCIATIVA E DE TEMPOS LIVRES

Numa resposta à educação integral dos seus destinatários, a Fundação Salesianos promove um conjunto variado de iniciativas no âmbito do complemento curricular e ocupação dos tempos livres.

9.1. MANIQUE

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estarão disponíveis à comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionarão em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Musical;
- *Ballet*;
- Escola de Ténis;
- Grupo Coral;
- *Hip Hop*;
- Clube de Informática;
- *Karate*;
- Teatro;
- Espanhol;
- Piscina;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

ESPAÇOS DESPORTIVOS: Os espaços desportivos dos Salesianos de Manique estarão abertos à comunidade envolvente. Para ser mais fácil a coordenação, há alguns acordos com entidades, onde se destaca a Câmara Municipal de Cascais que apoia vários grupos que treinam e jogam nas nossas instalações desportivas, sobretudo no pavilhão gimnodesportivo, na pista de atletismo e no campo de relva sintética, durante a semana e aos fins-de-semana. Destacam-se o Estoril Basquetebol, o Futsal de Bicesse, Clube Monte Real e o Clube de Atletismo dos Salesianos.

CAMPOS DE FÉRIAS: Terão lugar durante as férias de verão, ocupando os meses de junho e julho. Como principais atividades a desenvolver destacam-se as seguintes:

- Atividades lúdicas e desportivas, passatempos, concursos;
- Atividades de ar livre e aventura variadas: Arborismo (*slide*; tirolesa; himalaia); Labirinto; Tiro com Arco e Zarabatana; Orientação, Percursos pedestres, Canoagem e *Paddelsurf*;
- Jogos variados e de praia;
- Torneios e campeonatos;
- Caça ao tesouro e *Challenge*;
- Jogos de água e *Water slide*;
- *Paint*-Balão;
- Praia e piscina;
- Acantonamento;
- Culinária;
- Fotojornalismo;
- *BTT*;
- Ciência Divertida e *LudoMate*;
- *Paintball*.

9.2. PORTO

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estarão destinadas a toda a comunidade educativa e população em geral, funcionando em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Colégio Salesianos Porto;
- *Body Works*;
- Clube de Informática;
- Clube de Voleibol;
- Coro Colégio Salesianos Porto;
- Dá corda aos sapatos (Poesia, Literatura e Artes Plásticas);
- Dança;
- Escola de Futsal;
- Escola de Música;
- Escola de Natação;
- Grupo de Teatro Colégio Salesianos Porto;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS: Os Salesianos do Porto disponibilizarão as instalações desportivas para a prática da modalidade de Basquetebol ao Clube CAAS (centro de Antigos Alunos Salesianos) em horário pós-letivo e fins de semana, mediante protocolo.

CAMPOS DE FÉRIAS: Serão ainda organizados campos de férias nas interrupções letivas do Natal e Páscoa e nas férias de Verão com diversas iniciativas, entre as quais:

- Torneio de Xadrez;
- Prática de diversas modalidades desportivas;
- Oficina de Expressão Plástica;
- Torneio Ténis de Mesa;
- Ciência Divertida;
- Oficina de culinária;
- Música/Dança.

9.3. MOGOFORES

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estarão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionarão em horário letivo e pós-letivo.

- Movimento Juvenil Salesiano;
- Prática de diversas modalidades desportivas;
- Oficina de Expressão Plástica;
- Torneio Ténis de Mesa;
- Música/Dança.

9.4. POIARES

ATIVIDADES DESPORTIVAS E CULTURAIS: Na sua maioria funcionarão dentro do horário letivo. Destinam-se aos alunos que frequentam o estabelecimento "Salesianos de Poiares" e serão gratuitas.

- Atividades desportivas;
- Clube de Teatro;
- Clube de Dança;
- Clube de Inglês;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Banda Juvenil Salesiana de Poiares (horário não letivo e aberta ao público em geral).

9.5. ÉVORA

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estarão disponíveis a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionarão em horário letivo e pós-letivo.

- Coro e coro infantil;
- Clube de Matemática;
- Núcleo de desenvolvimento escolar;
- Escola de Desporto;
- Escola de Artes;
- Escola de Línguas;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Centro Juvenil;
- Ocupação de tempos livres. Atividades desenvolvidas nos períodos não letivos.

Os Salesianos de Évora disponibilizarão diversas das suas instalações, mediante protocolos, a diferentes grupos e serviços da sociedade.

- Pavilhão D. Bosco: através de cedências a vários grupos de pessoas ou entidades públicas ou privadas para a realização de treinos, jogos ou eventos desportivos.
- Auditório: através da cedência a entidades públicas ou privadas para a realização de eventos como conferências, espetáculos, entre outros.
- Salas para aniversários.
- Sala D. Bosco e outras: através da cedência a entidades públicas ou privadas para a realização de eventos como conferências, formações, reuniões, entre outros.

Ao nível dos Campos de Férias, serão promovidas as seguintes iniciativas:

- Programa "Escola Aberta": realização de atividades nas férias do Natal e da Páscoa;
- Campos de férias "Verão em ação": realização de atividades nas férias do verão através de campos de férias generalistas e específicos.

Nestes dois programas estarão desenvolvidas diversas iniciativas ao serviço da formação integral entre as quais:

- Visitas de estudo;
- Idas às piscinas;
- Torneios e atividades desportivas;
- Atividades/*workshops*/*ateliês* de música, dança, culinária, expressão plástica…

9.6. FUNCHAL

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: As atividades Extracurriculares estarão destinadas a toda a comunidade educativa e ao público em geral, procurando disponibilizar atividades formativas complementares de relevância que funcionarão em horário pós-letivo.

- Clube Juventude Atlântico Clube (Futebol de 11 federado e natação federada);
- Informática (1.º, 2.º e 3.º ciclos);
- Apoio ao estudo (1.º, 2.º e 3.º ciclos);
- Teatro (1.º ciclo);
- Dança rítmica;
- Ginástica;
- Dança *Zumba*;
- Judo;
- Karaté;
- Natação;
- Escola de Futebol;
- Escola de Voleibol;
- Escola de Andebol;
- *Atelier* "Oficina das Artes";
- *Atelier* "ARTEconologia";
- Clube Ciência;
- Grupo coral 1.º ciclo;
- Grupo coral 2.º e 3.º ciclos;
- Guitarra clássica;
- *SELF* – Inglês, Francês e Alemão – Currículos Internacionais Cambridge;
- Ténis Mesa;
- Xadrez.

Desde a proposta educativo-pastoral do projeto da Escola, também estarão oferecidas aos alunos outras iniciativas gratuitas, de grande relevo para a dinâmica escolar e usufruto dos educandos. Estas propostas terão cada uma, uma equipa que preparará e orientará cada uma das iniciativas pastorais:

- Equipa Animação socioeducativa: teatro, jogos nos intervalos, fantoches, atividade lúdicas de evangelização, momentos de oração;
- Equipa da Oração: concretização de momentos explícitos de oração ao longo do ano, de acordo com os tempos litúrgicos e festividades;
- Equipa da Música: ações corais e instrumentais de animação celebrativa e concertos;
- Equipa SolSal: campanhas de solidariedade para toda a comunidade educativa;
- Equipa Voluntariado - motivação e angariação de voluntários para ações específicas ao longo do ano;
- Equipa Pa_ES (Pais na Escola): preparação e concretização de propostas formativas e de convívio, em colaboração com a Associação de Pais, para Encarregados de Educação;
- Equipa BoasnovaS: Implementação do serviço de comunicação interna e externa (Rádio, *Facebook*, *Site*, *Like Point*, etc.), bem como de animação de informação necessária para outras áreas de ação educativo-pedagógica;
- Equipa Bons-Dias: Preparação e concretização de momentos formativos, por anos, na igreja da escola, ao longo da semana, onde se desenvolvem ações várias potenciando o conhecimento, a oração, a proximidade, a comunicação, a informação, o empenho pessoal e a formação humana e cristã.

9.7. LISBOA

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estarão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionarão em horário letivo e pós-letivo.

- Musicentro;
- Escola de desportos coletivos;
- Escola de desportos individuais;
- Escola de dança;
- Piscina;
- Artes e Tecnologias;
- Línguas e clássicas;
- Saúde e condição física (*cardio-fitness*);
- Campo de férias;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

CAMPOS DE FÉRIAS: Campo de férias "Onda Jovem". Mais do que ocupação pura e simples dos tempos livres, este estabelecimento proporcionará nos tempos de interrupção letiva os "campos de férias" que procurarão ser resposta educativa global dos jovens. Ajudarão a dar resposta à necessidade de satisfação de propósitos educativos alicerçados em princípios de autodeterminação, liberdade individual, diferenciação e heterogeneidade através do fomento de práticas saudáveis.
A estrutura destas atividades passa pela oferta e consequente aprendizagem de conteúdos técnicos. Serão objetivos dos campos de férias:

- Promover a formação integral dos jovens;
- Incutir a consciência social e orientar a experiência de grupo;
- Educar para a autonomia e responsabilidade;
- Desenvolver capacidades éticas, estéticas, artísticas e motoras;
- Descobrir e estimular os valores presentes na Proposta Educativa Salesiana.

Como principais iniciativas a promover estão:

- Futebol;
- Aventura;
- Ténis;
- Equitação;
- Música;
- Teatro;
- Dança;
- *Atelier* de artes;
- Cinema;
- Costura criativa;
- Natação;
- *Bodyboard;*
- *Surf;*
- Ciência;
- Culinária;
- Informática;
- Basquetebol;
- *Gim Dive* (Saltos p'rá água);
- Tempos Livres.

9.8. ESTORIL

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estarão destinadas a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionarão em horário letivo e pós-letivo. .

- Centro de desportos coletivos;
- Centro de desportos individuais;
- Artes marciais;
- Dança e ginástica;
- Centro de Artes;
- Apoio ao estudo;
- Línguas;
- Grupo coral;
- Escola aberta;
- Campo de Férias;
- Academia *"Project Cooking"*;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

9.9. MIRANDELA

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estarão disponíveis a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionarão em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Centro de desportos coletivos;
- Música.

9.10. VENDAS NOVAS

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estarão disponíveis a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionarão em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Aulas de Música e Coral Juvenil "Notas Livres"(Protocolo com Associação "Artes e Sons");
- Apoio ao Estudo;
- Aula de *Zumba*;
- Campos de Férias (Natal, Páscoa e verão).

10. ÁREA DOS PROJETOS

9.1. POIARES: PROJETO DO AUTOCARRO – PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO

Durante o ano de 2012, sob a égide da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária e com o apoio dos Salesianos de Poiares - Colégio, apresentou-se uma candidatura ao PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserida no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a Associação do Douro Histórico com o intuito de concretizar a aquisição de um autocarro para apoio às atividades de índole educativa e social desenvolvidas por este estabelecimento.

A apresentação deste projeto teve como objetivo dar maior mobilidade à população colmatando o insuficiente serviço de transporte local na nossa área escolar. Ampliar o acesso e a oferta das atividades escolares curriculares e Artisport, tendo em conta as dificuldades das famílias deste Concelho. A localização geográfica, o isolamento das populações, o distanciamento devido ao relevo acentuado na região dificultam em muito a ação e a possibilidade de integrar as crianças da área escolar nas atividades. Também não existe acesso a transportes públicos alternativos e o serviço efetuado pelas transportadoras locais é muito reduzido.

Em resultado deste projeto, em 2016, foram notários os benefícios projetados nos jovens educandos, verificando-se a melhoria das condições de acessibilidade e de rendimento escolar da população juvenil da região, como resultado do apoio concretizado em 2014, na aquisição de um autocarro, em colaboração com a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária e o PRODER/ Associação Douro Histórico

9.2. MIRANDELA: CENTRO DE ARTES D. BOSCO – PRODER E DESTEQUE

Para ser realizado no ano 2014 e 2015 e tendo como desiderato responder às necessidades das crianças e jovens a seu cargo e outros da sua área de intervenção, no que se refere à sua formação complementar e a atividades de enriquecimento cultural e humano, a Fundação Salesianos de Mirandela, submeteu um projeto a financiamento do PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserido no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a DESTEQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente), com o objetivo de realizar uma intervenção no edifício para qualificação de espaços destinados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural e humano: música, dança, informática e multimédia, atelier de manualidades, atelier de expressão dramática (movimento, teatralização e encenação) e, aquisição de equipamentos para o exercício qualificado das mesmas.

Este projeto foi denominado de Centro de Artes D. Bosco. Teve um custo total de 181.839,62€, sendo a comparticipação solicitada e recebida do PRODER (75%): 136.379,72€ e a comparticipa-

ção da Fundação de 25%, no montante de 45.459,91€, com recurso a fundos próprios privados de depósitos da Fundação Salesianos em Instituição bancária, resultantes da angariação de fundos que contribuíram para a efetivação do investimento.

9.3. MANIQUE: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO

Os Salesianos de Manique beneficiaram de obras de requalificação da pista de atletismo. Tal intervenção foi realizada no contexto de uma candidatura ao projeto de Orçamento Participativo da Câmara de Cascais realizada no ano de 2013. A obra começou em agosto de 2015 e foi concluída em fevereiro de 2016.

CALENDÁRIO GERAL 2017

JANEIRO 2017		
1	DOM	SANTA MARIA MÃE DE DEUS (SOLENIDADE); Dia Mundial da Paz
3	TER	Início do 2.º período
8	DOM	Reunião da Equipa do Oratório - Centro Juvenil
9	SEG	Reunião da Equipa Provincial de Pastoral
14	SÁB	Apresentação do Lema do Reitor-Mor - Fátima
16	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
21	SÁB	Encontro MJS para Pré-adolescentes, Adolescentes e Jovens (Norte e Sul)
22	DOM	Encontro de formação de voluntários (Programa Dom Bosco Projeto Vida)
23	SEG	Reunião da Equipa dos Serviços Sociais
30	SEG	Reunião do Conselho Provincial
31	TER	S. JOÃO BOSCO (SOLENIDADE)

FEVEREIRO 2017		
6	SEG	Reunião de Diretores;
6	SEG	[6-10] SEG-SEX Encontro de Delegados de Pastoral Juvenil da Europa - Munique
10	SEX	[10-11] SEX-SÁB Jornadas de Comunicação Social
12	DOM	Reunião da Equipa Provincial de Animação Vocacional Encontro de formação de voluntários (Programa Dom Bosco Projeto Vida)
13	SEG	Reunião de Coordenadores de Pastoral (Lisboa); Reunião da Comissão de Formação
15	QUA	Reunião da Comissão de Administração
16	QUI	[16-17] QUI-SEX Reunião dos Serviços Administrativos
19	DOM	[19-25] DOM-SÁB Semana Missionária Salesiana; Encontro de formação de voluntários (Programa Dom Bosco Projeto Vida)
20	SEG	Reunião do Conselho Provincial

MARÇO 2017		
5	DOM	Encontro de formação de voluntários (Programa Dom Bosco Projeto Vida)
6	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
12	DOM	II CORRIDA SALESIANOS
13	SEG	Reunião da Equipa Provincial de Pastoral
26	DOM	Encontro de formação de voluntários (Programa Dom Bosco Projeto Vida)
27	SEG	Reunião do Conselho Provincial

ABRIL 2017		
1	SÁB	[1-2] SÁB-DOM Páscoa Jovem – Fátima
3	SEG	Reunião da Equipa dos Serviços Sociais
4	TER	Final do 2.º período
6	QUI	[6-7] QUI-SEX Encontros com D. Bosco – Especial Páscoa – Mogofores
10	SEG	Reunião da Equipa Provincial de Animação Missionária
13	QUI	[13-16] QUI-DOM Páscoa urbana
14	SEX	SEXTA-FEIRA SANTA
16	DOM	PÁSCOA
18	TER	[18-21] TER-SEX Seminário de Direção Espiritual e Acompanhamento Vocacional - Itália

19	QUA	Início do 3.º período
23	DOM	Encontro de formação de voluntários (Programa Dom Bosco Projeto Vida)
25	TER	Feriado – Dia da Liberdade
26	QUA	Reunião do Conselho Provincial
28	SEX	[28/04-1/05] SEX-TER XXIV Jogos Nacionais Salesianos – Lisboa
30	DOM	Concurso "V Clip Dom Bosco" – Lisboa

MAIO 2017

1	SEG	Feriado – Dia do Trabalhador
6	SÁB	S. DOMINGOS SÁVIO
8	SEG	Reunião de Diretores
9	TER	S. MARIA DOMINGAS MAZZARELLO
11	QUI	[11-14] QUI-DOM Reunião de Delegados de Comunicação Social da Região Mediterrânea
13	SÁB	CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA EM FÁTIMA
14	DOM	Reunião da Equipa Oratório-Centro Juvenil
15	SEG	Reunião da Equipa Provincial de Pastoral
17	QUA	Reunião da Comissão de Administração
18	QUI	[18-19] QUI-SEX Reunião dos Serviços Administrativos
20	SÁB	[20-21] SÁB-DOM 65.ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana a Fátima Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS)
22	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
24	QUA	SOLENIDADE DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA
29	SEG	Reunião do Conselho Provincial

JUNHO 2017

2	SEX	Reunião de Delegados Locais de Comunicação Social
3	SÁB	Reunião de Avaliação dos Grupos da Família Salesiana
5	SEG	Reunião da Equipa de Paróquias
6	TER	Final do 3.º período para o 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade Reunião da Equipa dos Serviços Sociais
10	SÁB	Feriado - Dia de Portugal
11	DOM	[11-13] DOM-TER Reunião de Diretores
15	QUI	SOLENIDADE DO CORPO DE DEUS
16	SEX	Final do 3.º período para o 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade
17	SÁB	Dia Nacional dos Antigos Alunos de Dom Bosco
19	SEG	[19-20] SEG-TER Reunião do Conselho Provincial
23	SEX	Final do 3.º período para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade
24	SÁB	Festa da Comunidade Provincial – Manique
25	DOM	Reunião de Coordenadores de Pastoral
26	SEG	[26-29] SEG-QUI Jornadas de Formação e Planificação Pastoral
27	TER	Reunião da Equipa Provincial de Pastoral Vocacional

JULHO 2017

3	SEG	[3-7] SÁB- QUA Encontros com D. Bosco – Especial Verão – Porto
17	SEG	[17-23] SEG-DOM X Semana de Formação Salesiana em Turim
17	SEG	[17-21] SEG-SEX XIII Formação de Educadores Salesianos - 2.ª parte

24	SEG	Reunião do Conselho Provincial [24-28] SEG-SEX Acampamento Nacional do MJS
29	SÁB	[29-6] SÁB-DOM Campo de Trabalho Vocacional para Jovens

AGOSTO 2017

1	TER	[1-31] TER-QUI Missões de Voluntariado Internacional
11	SEX	[11-16] SEX-QUA Confronto – MJS – Turim
15	TER	ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA
28	SEG	[28-29] SEG-TER Reunião do Conselho Provincial;
28	SEG	[28/08-8/09] SEG-SEX XIV Curso de Formação de Educadores Salesianos – 1.ª parte

SETEMBRO 2017

4	SEG	Formação de Professores (Lisboa)
5	TER	Formação de Professores (Porto)
8	SEX	Início do ano letivo (entre 8 e 16)
11	SEG	Conselho de Administração
22	SÁB	E-VANGELIZAR – Formação de animadores (Estoril)
23	DOM	Reunião geral de voluntários (Manique)
25	SEG	Reunião da Equipa de Pastoral (EPP) e dos Coordenadores de Pastoral

OUTUBRO 2017

1	DOM	Reunião do Conselho Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS)
2	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
5	QUI	E-VANGELIZAR – Formação de animadores (Porto)
9	SEG	Reunião da Comissão de Formação
14	SAB	Encontro de Jovens MJS Sul
15	DOM	Encontro de Jovens MJS Norte
16	SEG	Conselho de Administração
29	DOM	Peregrinação ao Santuário Nacional da Nossa Senhora Auxiliadora (Mogofores)
30	SEG	Reunião de Diretores

NOVEMBRO 2017

5	DOM	Assembleia Nacional MJS
11	SAB	Reunião de Diretores Pedagógicos e Diretores de Ciclo
20	SEG	Conselho de Administração
24	SEX	[24-26] SEX-DOM Assembleia Europeia do MJS

DEZEMBRO 2017

15	SEX	Final 1º período
17	DOM	[17-19] DOM-TER Encontros com Dom Bosco Especial
25	SEG	NATAL

FUNDAÇÃO SALESIANOS, IPSS

Sede: Praça São João Bosco, n.º 34, 1399-007 Lisboa
NIPC: 510 166 822 inscrito em 31 de janeiro de 2012.

Fundação reconhecida pelo Despacho n.º 824/2012
do gabinete do Ministro da Educação e Ciência,
publicado no Diário da República, II série,
n.º 28 de 8 de fevereiro de 2012.

Registada com IPSS sob o número 45
pela Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento
Curricular do Ministério da Educação e Ciência.

Instituída por escritura pública, em 20 de setembro de 2010,
registada a fls. 107 a 108 verso do Livro 39 do Cartório
Notarial de Ana Rita Ribeiro da Costa, em Lisboa.

SEDE

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 600

210 900 671

NIF 510 166 822

fundacao@salesianos.pt

www.fundacao.salesianos.pt